

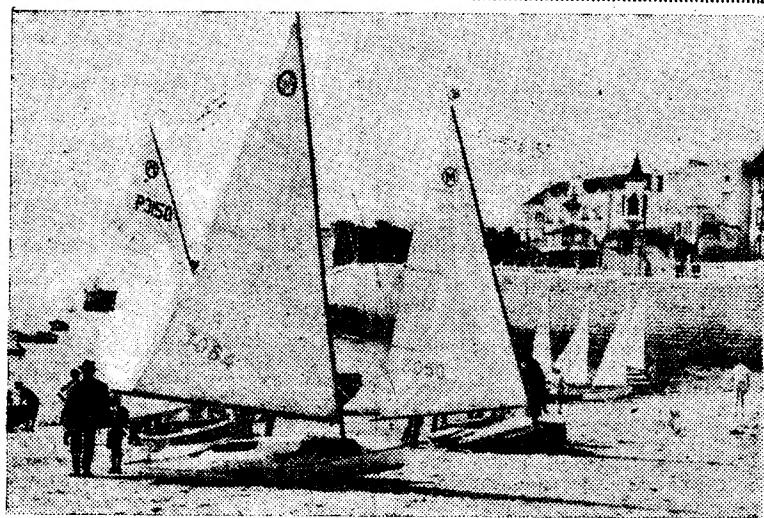
Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Moscovo adverte que dará à China todo o auxílio moral e material para conseguir o seu objectivo na luta com os nacionalistas da Formosa



A SEMANA DA VELA EM CASCAIS

Alguns dos concorrentes ao Campeonato Nacional de «Moths», aprontaram já as suas embarcações, que dentro em breve entrarão na água para disputarem a importante prova

A dívida pública

era de 11.700.596 contos no fim de 1956
e aumentou 99.462 contos naquele ano

A Junta do Crédito Público editou agora um volume, contendo o seu relatório e as contas referentes ao ano económico de 1956, no qual se destacam, «para além do seu significado técnico, alguns reflexos da dívida pública na vida nacional».

Através de uma dívida equilibrada, na sua constituição, nos seus encargos e na sua administração — salienta-se — realiza-se uma estreita colaboração económico-financeira entre a Nação e o Estado, «não se confinando a sua função a um simples desdobramento de créditos e débitos polarizados, respectivamente, nos seus portadores e o próprio Estado».

Os empréstimos «perderam» o carácter oportunista e atrabiliário, passando a destinar-se, segundo os preceitos constitucionais, exclusivamente a obras de fomento económico, amortização de outros empréstimos, aumento do património nacional e necessidades de defesa e salvação públicas, em confirmação de que as boas finanças, como escreveu um professor ilustre, não são um fim em si mesmas, mas antes um meio.

Acentua-se que a taxa de juro

São polícias e parteiros

RICHMOND (Virgínia), 31. — Os polícias deste Estado estarão aptos, daqui a dezasseis meses, a exercer as funções de parteiros — anunciou o comissário Charles Woodson, que incluiu um curso especial na instrução dos guardas. — (A. N. I.).

MOSCOVO, 31 — «Aquele que ameaça atacar a China, não deve esquecer que ameaça a União Soviética, pois a U. R. S. S. está ligada à China Popular por uma fraternidade e uma cooperação indestrutíveis» — escreve o «Pravda», no seu editorial de domingo. E acrescenta: «A U. R. S. S. dará à República Popular da China todo o auxílio moral e material de que necessita para levar a bom termo o seu justo combate». — (F. P.).

Acalmia enigmática na acção violenta contra a Quemoy

TAIPEH, 31 — Os bombardeamentos da ilha de Quemoy parecem retomar, nas últimas 36 horas, o carácter esporádico que têm tido há vários anos.

Sem dúvida, é prematuro concluir que esta acalmia significa o afastamento do perigo. Há, antes, a impressão de um intervalo entre dois actos de um drama violento. O drama que a China atravessa, presentemente, é muito sério. A cortina baixa lentamente, como que hesitante, pois talvez sinta que vai ser levantada dentro de muitos poucos momentos.

Neste fim-de-semana, há três considerações que se impõem aos observadores:

1.º — Os dirigentes nacionalistas mostram possuir uma vontade inamovível. A guarnição das ilhas costeiras — declaram — prefere ser aniquilada a aceitar uma solução que dê a impressão de uma capitulação.

2.º — No continente asiático, a República Popular Chinesa mostra pensar que lhe basta a ameaça de invadir as pequenas ilhas de Quemoy e Matsu para dar a impressão ao Mundo de que a paz universal está em perigo. Desta sua experiência presente, pode Pequim tirar lições para o futuro.

(Continua na 7.ª página)

(Continua na última página)

O choque violento de duas épocas



No coração da África, a uns 350 quilómetros de Nairobi, o automóvel conduzido pelo sr. O. W. Paul a uma velocidade de mais de 100 Km/h. voava célere pela estrada para Mombassa, quando chocou com um rinoceronte. Como rescaldo deste excepcional acidente de viação, temos uma boa amolgadela no automóvel, a morte do rinoceronte e ligeiros ferimentos no sr. Paul. Deve notar-se que a felicidade, para o sr. Paul foi viajar em franco excesso de velocidade, de tal modo que do embate das duas forças resultou a morte do pesado animal, dez minutos após o choque. A excepção confirma a regra! Os excessos de velocidade são perigosos, mas também podem oferecer os seus benefícios...



A mulher inglesa também gosta do futebol, mas quando se lhe proporciona o ensejo vai para os relvados, com invulgar entusiasmo, jogando e até revelando certos conhecimentos técnicos, conforme a imagem ilustra. Sem a bola, a gentil Sheila Harrison não hesita em travar a progressão da sua adversária. Mas o árbitro — tinha de ser um homem! — lá está pronto a defender as regras

O ritmo fatigante da vida nos tempos modernos alarmar os cardiologistas

CLERMONT-FERRAND, 31. — As perigosas repercussões sob o ponto de vista cardíaco, do ritmo acelerado da vida moderna, a falta de repouso e a fadiga provocada por trabalho intenso, foram apresentadas pelo prof. italiano Coruzzi, nas «Jornadas Científicas», organizadas pela Sociedade Francesa de Medicina Preventiva e Social. O prof. Coruzzi, depois de afirmar que elevado número de cardiopatias tinham essa origem, propôs, como tratamento médico-social, «uma melhor selecção profissional e uma orientação profissional mais idónea, o melhoramento do ritmo de trabalho, para evitar que o factor «aborrecimento» se intrometa, tanto mais que existe a tendência para aumentar a automatização. Torna-se necessário ainda — disse — uma luta cerrada contra os ruídos exasperantes dos motores, a diminuição de horas de trabalho, pois que, na verdade, uma semana de 55 horas ou mais, é anti-económico, em virtude das consequências fisiológicas e psicológicas que acarreta. Finalmente, recomendou uma maior educação sanitária, entre os trabalhadores, e, especialmente, nas escolas primárias e de orientação profissional.

68 caçadores submarinos de 12 países começaram a disputar em Sesimbra o campeonato mundial

SESIMBRA, 31. (Pelo telefone). — Densa névoa cobriu o casario de Sesimbra quando, manhã cedo, começaram junto à fortaleza e no cais do porto de abrigo os preparativos para o campeonato do Mundo de caça submarina. Veio para a rua, atraída pelo acontecimento, a população da laboriosa vila, cujos pés o vento salgado do Atlântico afaga numa volúpia constante. No cais maneirinho, desde a alvorada

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CRÓNICA MUSICAL

Mês e meio de concertos sinfónicos no Pavilhão

Constou ao todo de nove concertos sinfónicos a temporada de Verão no Pavilhão dos Desportos, mas sobre o 1.º e o 2.º fizemos na própria altura as nossas observações.

Desses nove concertos, cinco foram dirigidos por Pedro de Freitas Branco, dois por Frederico de Freitas, um por Jaime Silva (Filho) e um por Ruy Coelho, o que deu um panorama forçosamente desigual, com oportunidades vagamente logradas, por serem mais aparentes do que reais — sem contar com as surpresas provenientes do acaso (ou o que se designa por tal) e dos imponderáveis. Não iremos agora pormenorizar grande parte destes programas, que depois de esmorecer um tanto ou quanto, no geral, recobram de repente uma vitalidade convincente, calorosamente comunicativa. Dos encômios devidos à Câmara Municipal de Lisboa por esta iniciativa, desde alguns anos tomada de acordo com a Emissora Nacional, falou-se e falamos nós por várias vezes; mas este Verão o acontecimento que o público se habituou a festejar, como já frisámos, arriscava-se seriamente a empalidecer pela proximidade com os inesquecíveis concertos sinfónicos ocorridos no Coliseu através do II Festival Gulbenkian de Música.

No 3.º programa, dirigido por Pedro de Freitas Branco, como os anteriores, era solista Katharina Heinz, para o 1.º Concerto de piano e orquestra, op. 15 de Brahms. Se de alguma coisa nos pudemos queixar, foi não de falta mas sim de excesso de seriedade; mas a solidez da dedilhação e a tranquila segurança do frasear são qualidades de primeira importância, e além disto julgamos não errar atribuindo a Katharina Heinz uma inteligente maleabilidade de espírito e um equilíbrio de temperamento que lhe permitiram continuar a progredir consideravelmente como solista de concerto.

Pedro de Freitas Branco, a quem se devem tantas 1.ªs audições de vulto e significação, dedicou-se novamente a um compositor francês, Henri Tomasi, com umas «Bodas de cinza» que não ultrapassam o meio carácter, embora de boa factura e bonita orquestração.

Falaremos um pouco mais adiante do 4.º concerto, quando chegar a vez do 7.º, os dois programas dirigidos por Frederico de Freitas.

No 5.º concerto, que apanhou uma noite de tormentosa ventania, direcção de Jaime Silva (Filho), o violinista belga George Octors não deve ter sido feliz no Concerto de Beethoven, ingrato como toda a obra sublime e ultra batida; no entanto, George Octors não deixou mal colocados os pergaminhos da escola belga, demonstrando uma arcada de bom estilo e uma preparação profunda do Concerto.

Os próximos concertos

Festival Sibelius de 1958

A Emissora Nacional transmite amanhã, às 22 e 25, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, o quarto programa deste festival. Serão executados: o quarteto «Voces intimaes», de Sibelius, e canções de Mozart e Schubert. Colaboram o Quarteto Borodin, o tenor Anton Dermota e o pianista Pentti Koskimies.

Grupo Vocal Feminino «Harmonia»

Para a sua segunda «tourné» à Alemanha, parte dentro de dias para aquele país o Grupo Vocal Feminino «Harmonia», dirigido pelo prof. F. W. Vemer.

Tomará parte nesta «tourné» a pianista Maria Emilia Aguiar, sendo o programa do coro e da solista constituído exclusivamente por música portuguesa.

UM COLÓQUIO

sobre a normalização

A Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais promove, em Dezembro próximo, um colóquio sobre normalização. Os interessados neste colóquio podem, desde já, inscrever-se na Ordem dos Engenheiros e nas Associações Industriais Portuguesa e Portuguesa.

A presença no programa da Sinfonia n.º 2, op. 17 de Tchaikowsky, representou uma muito amena renovação de repertório, susceptível de um rendimento de interpretação que não era natural atingir apesar da diligência já honrosa de Jaime Silva (Filho). Muito mais grato nos foi a substancial página de música contemporânea, filiada na modalidade percussiva cultivada, por exemplo, por Strawinsky e por Bartok, «Furioso para orquestra», do compositor suíço Rolf Silberman. Ruy Coelho dirigiu-se a si próprio, evidentemente, mas contentando-se nesse aspecto com meio programa, preenchido por um trecho da ópera «Belkiss» e a 2.ª «Camoneana», em que nunca o ultimo andamento, «Pregão Eterno», nos pareceu tão longo. Mas Ruy Coelho não deve ter maçado a orquestra; e tem o mérito — entre outros, com os quais andaram sempre em briga os seus defeitos — de se apresentar com despreensão. E acompanhou com uma atenção especialmente meritória a expressiva e tecnicamente bem preparada execução do Concerto n.º 1, para piano e orquestra, op. 25 de Mendelssohn, Maria Cristina Lino Pimentel.

Das duas vezes em que dirigiu, Frederico de Freitas não proporcionou ao público do Pavilhão satisfações muito definitivas. Deve ter sido da sua responsabilidade a escolha da Sinfonia n.º 2, de Luís de Freitas Branco; e, de qualquer modo, dirigiu com grande animação esta obra de grandes dimensões que na época em que foi escrita marcou pelas qualidades de construção e de instrumentação. Nesse programa, tomou parte uma muito jovem pianista dotada de um temperamento musical de interessante fogueira, no Concerto n.º 3, em Dó menor, de Beethoven a que a orquestra deu uma muito pálida contrapartida.

Para o outro programa, Frederico de Freitas deu-se de animo levantado à «Sinfonia Sevilhana» de Turina, três quadros em que admiramos a sinceridade do romantismo, defendido por uma garridice adequada à inspiração e uma bela unidade de factura. Os bons serviços prestados por Frederico de Freitas à música moderna são numerosos, é notório — mas não consideramos muito como tal a 1.ª audição da artificiosa «Música concertante para orquestra de Boris Blacher. E de uma pouco esmerada reedição da «Suite Colonial», de Frederico de Freitas ele mesmo, só destacaremos sem hesitar o «Batuque funebre».

Figurava neste programa algo desconcertante o célebre Concerto em Ré maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn, em que Mário Camerini procurou corajosamente vencer os numerosos escolhos.

Para os dois ultimos concertos, reapareceu Pedro de Freitas Branco; e a Orquestra Sinfónica Nacional, que também tem a «sua» personalidade, os «seus» altos e baixos de humor, provocados, a maior parte das vezes, pelas circunstâncias, elevou-se ao nível honroso das grandes ocasiões para despedir-se do público antes das suas bem merecidas férias. Um público muito numeroso e bem acordado acorreu ao Pavilhão, atraído por um bom cartaz, em que a pianista Nella Naisa, intérprete que deve o melhor da sua fama — ainda não tão expandida como merecia sê-lo —, a numerosas execuções de música contemporânea, ia prestar provas muito diferentes: no Concerto n.º 4, para piano e orquestra, em Sol maior, de Beethoven, e na Fantasia Hungara de Liszt. Nella Naisa foi simplesmente uma revelação. Para muitos, e até para nós, um pouco, tal foi a sua integração no grande padrão Beethoveniano; Pedro de Freitas Branco e a Orquestra, por sua vez, contribuíram para este prazer, bastante raro, embora se trate de uma obra tão conhecida. A Fantasia Hungara beneficiou da mesma pujança justa de sonoridade.

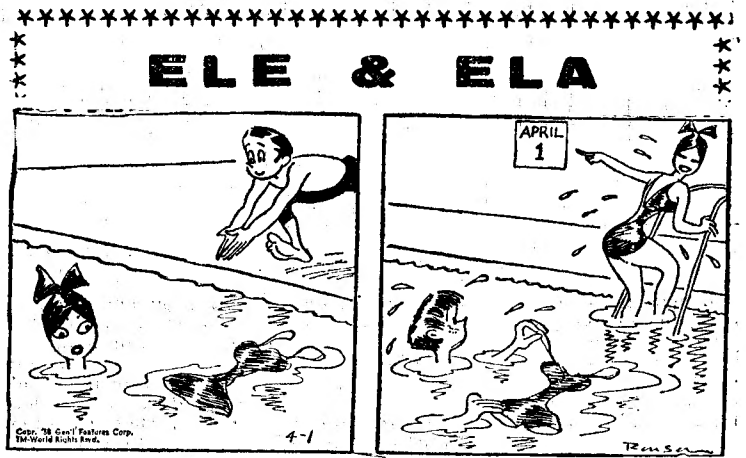
E com a 1.ª audição da Suite sinfónica extraída por Prokofiev da sua ópera «O amor das três laranjas», música que não precisa de ser transcendente para ser puramente deliciosa, Pedro de Freitas Branco voltou a desempenhar

o papel que melhor lhe assenta — em que mais se tem notabilizado — papel que redobrou as dimensões na 1.ª audição das Danças Sinfónicas, de Hindemith, no ultimo concerto, que acabamos de ouvir por retransmissão. A audição ficou muito longe de ser perfeita (e não por culpa do aparelho), contudo, não nos ficou duvidas nem sobre a qualidade de pianista, de intérprete e de compositor de Milosz Magin, nem sobre a 1.ª audição de Hindemith. O Concerto em mi menor de Chopin assentou como uma luva ao pianista polaco, detentor do 3.º prémio da 1.ª Concurso Internacional Viana da Mota; toda a recatada ternura, toda a elegância aristocrática e toda a garra desta obra do então muito novo e já genial compositor polaco vieram ao nosso encontro. Como autor, o Concertino de Milosz Magin abona-o mais discretamente, mas dá-nos de novo o testemunho do seu perfeito conhecimento do teclado, e também da escrita orquestral, bastante fina até; a sua linguagem é que não é muito evoluída, presa ainda a Chopin, e a um Ravel no que tem de mais prontamente assimilável.

As Danças Sinfónicas de Hindemith é que são páginas de mestre, ricas, características e do mais elevado sentimento — no conjunto, obra uma, dividida em cinco secções, em que floresce com uma seiva renovada a inventiva dramática e decorativa do género nórdico.

Um bom, velho Berlioz terminou este concerto, que nos deixa já na expectativa da próxima temporada.

FRANCINE BENOIT



1.º de Abril

Miscelânea

■ As fumadoras inglesas consomem em média 71 cigarros por semana. Há vinte anos fumavam dois terços menos. Um perito afirma que o aumento do consumo de cigarros se deve à ansiedade provocada pelo custo da vida.

■ Como é sabido a Espanha e a Itália disputam a nacionalidade de Cristovão Colombo que, um erro de navegação, levou à América, quando procurava a Índia, onde os Portugueses já haviam chegado, como de resto ao Novo Mundo. O presidente da Câmara de Montserrat (Lombardia) afirma que Colombo nasceu ali. Como prova, diz que baptizou com o nome daquela localidade, a primeira ilha que descobriu.

■ Circula em Roma o boato de que Magda Lupescu, viúva do rei Carol da Roménia morto, em

Portugal, casará com o pintor Gianni Galuchi.

■ O escritor irlandês põs à venda o reino de Redonda, nas Antilhas. Deve tratar-se de alguma minúscula ilha. O preço da «coroa» é convidativo: 720 contos.

■ Nos Estados Unidos há um processo para bronzamento da epiderme, que dispensa veraneios ao sol. Consiste numa pilula que são absorvidas pelas células da pele sob a influência dos raios ultra-violetas. No geral, a natureza vingasse nos que a defraudam.

■ A cidade de Karlsruhe constata no orçamento municipal, 500 marcos para «dez novos empregados». Trata-se de outros tantos gatos caçadores de ratos nas docas.

■ «Ceci tuera cela», dizia Victor Hugo. Nos Estados Unidos, os caminhos de ferro apresentam um «defeito» gigantesco, em virtude do número dos passageiros estar a decrescer. Considera-se o avião o inimigo número 1 dos transportes terrestres americanos.

Duas homenagens

ao presidente

da Câmara figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 31 (Pelo telefone) — Com a assistência das entidades locais, foram hoje inaugurados em Broeiras e Caceira do Cimo, dois edifícios escolares, com duas salas cada um, para alunos de instrução primária dos dois sexos.

Igualmente, foi inaugurada a luz eléctrica em oito lugares das mesmas freguesias.

Aos actos presidiu o sr. eng. Munhoz de Oliveira, presidente do Município local, cargo que vai deixar de exercer, para desempenhar as funções de director da Junta Autónoma do Porto desta cidade. Por esse motivo, durante as inaugurações e o «copo-de-água» servido no final, vários oradores referiram-se à acção do sr. eng. Munhoz de Oliveira, em prol do concelho.

O presidente da Câmara foi ainda homenageado com um almoço a que assistiram cerca de noventa funcionários municipais, os quais lhe ofereceram uma artística salva de prata, como prova da simpatia e admiração que todos por ele nutrem. No final do almoço, usaram da palavra os srs. dr. Teixeira Dias e engs. José Nunes Redondo e Heitor Cabral, que enalteceram as qualidades de carácter e trabalho do homenageado.

Desordem entre ciganos

Numa desordem, em Beja, foi agredida com um tiro no braço o cigano José Abílio Serrano, de 33 anos, negociante. Veio para Lisboa e foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

Encontram-se patentes até 10 de Setembro próximo, na sede da Ordem, os Cadernos do Imposto Profissional Provisório para o ano de 1959, só se aceitando reclamações até essa data.

O Delegado da Classe à Comissão Distribuidora do Imposto Profissional a) Carlos Gomes Pedro

CASINO

NOVO

PROGRAMA

de

«Music-hall»

com

JUNE RICHMOND

(Adultos—Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

LITERATURA MILITANTE (2)

Aquilino Ribeiro

Prémio Nobel?

por CORREIA DA COSTA

A extirpe transmitiu a sua linguagem ao povo vulgar, á gleba anónima, a essa imensa multidão que vem desde os homens da orla marítima e do mar, aos homens da serra, dos homens dos vales aos habitantes da planície, neste feérico tapete de Arraz que é Portugal debruado em rios e montanhas que constituem a orla oceanica onde a saudade nasceu e o Português sentiu, pela vez prima, a necessidade imperiosa da ausência que é a poesia da presença. Com Herculano, Castilho, Garrett, e os românticos a língua vibrou em novas tonalidades, em frementes anseios, saindo da sua apatia literária, da sua anónima expressão para nos dar obras de história, de investigação, de teatro e de poesia. O começo do constitucionalismo e o romantismo fundiram-se no mais completo renovo que imaginar se possa, numa linguagem obsoleta, o que levou Antero ao folheto celebre da «Questão do bom senso e do bom gosto». Estava lançado o pregão maior, o horizonte mais transponível, a linha de marcação mais redentora, surgia diante dos olhos dos homens diferentes. Depois de Camões que é toda uma literatura na síntese de Wilhelm Störk, a primeira e definitiva transformação da língua no sentido épico, lírico e teatral, Gil Vicente revela-se, é o «leader» literário do povo comum, do povo de todas as sinceras emoções. Só em Bocage e depois em Camilo a linguagem de nossos avós se ergueu e se estende a alturas e a posições de redacção nunca doutrem visinadas.

Foi o homem isolado, dramático e contraditório de S. Miguel de Seide, cujo eremitarismo foi agora felizmente reintegrado, que elevou a linguagem contemporânea a altitudes e a perspectivas felicíssimas. Isso constituiu uma redenção total, revelando uma riqueza emocional do lexicon lusitano, em páginas imorredouras, já que a obra de Camilo é um dos mais elevados e superiores atestados de que a literatura portuguesa não morria e se renova em aspectos inultrapassados, sobretudo descritivos e dialógicos.

Deu-se, assim, o milagre de Camilo, de que Aquilino acaba de nos dar uma biografia maravilhosa de ordenação e de humanidade, a nossa plena alforria de linguagem, o marco divisorio de que a lingua-mãe seria também para nós um veículo universal e um mais lútil instrumento de comunicabilidade. Depois veio a revolução dos Vencidos da Vida, os discípulos dessa «élite» única, que tudo modificou na vida portuguesa de então e as nossas letras, a nossa literatura tiveram a sua hora plena que se projectou no imenso e majestoso Brasil e deu os primeiros elementos para uma literatura ultramarina de raiz essencialmente e profundamente lusitana. Tinha-se chegado ao alvorecer do século XX, quando nas suas primeiras décadas entre o início e o fim da guerra de 1914-1918, surgiu um Aquilino Ribeiro com as «Terras do Dêmo» e a «Via sinuosa», um escritor que viria a ser um dos maiores e mais excelsos e lídicos

paladinos da linguagem, émulo de Lucena, Amador Arrais e Bernardes e o nosso escritor mais apetrechado em riqueza lexicológica e verbal, para ser o intérprete fidelíssimo das qualidades e excelências do povo da sua Beira, verdadeiro presépio vivo e humaníssimo da melhor seiva lusitana e que é por isso mesmo o presépio permanente e mais rico do étos português. Numa obra cíclica de mais de cinquenta e quase sessenta volumes, novela, conto, romance, crítica, investigação, memorialismo, síntese histórica e traduções de clássicos gregos, espanhóis e franceses, incluindo os estudos e a versão impecável do Cavaleiro de Oliveira, Aquilino pode definir-se como um escritor complementado, nascido para exaltar e elevar a lingua-mãe a cumes e a elevações que desde Camilo não eram totalizados em riqueza verbal e de lexicon. Na sua bibliografia, síntese e humus de Portugal na qual lateja e vive e anseia toda a alma da grei, todas as suas vibrações e todos os seus sentimentos. Aquilino alcandora-se a um grande nome de Portugal, a um escriba de primeira plana, *primus inter pares*, entre os quais podemos colocar Camilo, Eça e Fialho, sendo Camilo Castelo Branco o que mais representa, a fatalidade de todos os nossos sentimentos os mais íntimos, os mais sinceros e os mais perduráveis. Aquilino na plena síntese que fez de Portugal deu-nos o mar (Batalha sem fim), deu-nos a montanha (Terras do demo) e deu-nos a

(Continua na 14.ª página)

A guerra do bacalhau

deixou a Grã-Bretanha isolada na atitude que assumiu de se opor à decisão da Islândia

LONDRES, 31.—Cerca de cem arrastões ingleses tomam posições na rica zona do bacalhau, no Atlântico Norte, tanto quanto possível próximo do actual limite de quatro milhas das águas territoriais da Islândia. Apoiados por canhoneiras da Marinha Real, tencionam continuar a pescar naquelas águas, mesmo depois de entrar em vigor o novo limite de doze milhas, á meia-noite.

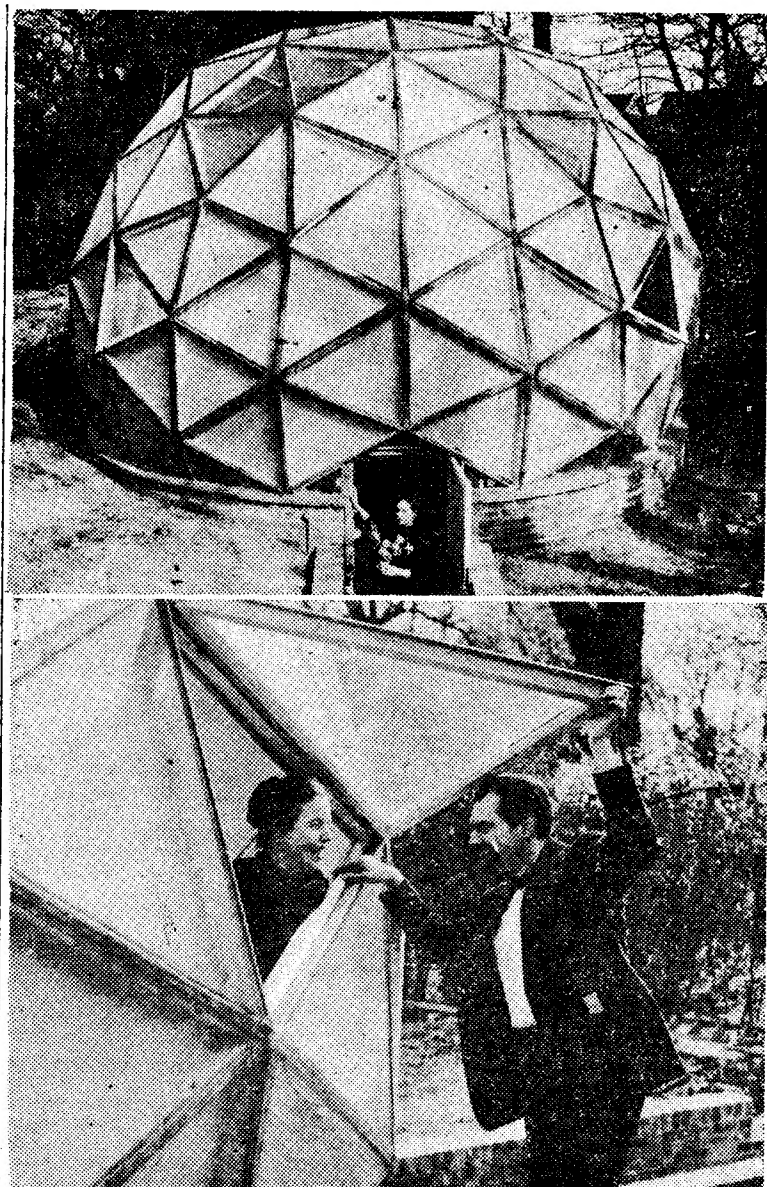
A atitude britânica, que possivelmente resultará em vitória apreciável da Rússia na «guerra fria», não será imitada, ao que parece, pelos outros países que habitualmente enviam as suas frotas de pesca para a Islândia. Os Governos da Suécia, da Dinamarca e da Noruega preveniram, oficialmente, os armadores de que mantivessem afastados os seus arrastões da área de defesa e prevê-se que a Alemanha Ocidental lhes siga o exemplo.

A Grã-Bretanha está, portanto, isolada. Apesar da pressão diplomática de Washington junto de Londres, para que a «guerra da pesca» não atinja proporções de conflito armado, o Governo britânico parece decidido a demonstrar a Reikjavik que não lhe assiste o direito de alargar unilateralmente o limite das suas águas territoriais.

Os patrões dos arrastões ingleses têm instruções precisas sobre a acção a tomar em caso de interferência dos patrulheiros da Islândia, que são apenas seis unidades. Mas essas instruções têm sido mantidas em segredo. Sabe-se, porém, que os arrastões receberam ordem de arvorar, dia e noite, a flamula vermelha — estandarte oficial da Marinha Mercante inglesa —, talvez para que não haja dúvidas sobre a identidade dos barcos.

Por outro lado, os arrastões que transportam correio oficial endereçado ás unidades da Marinha Real que já tomaram posição nos mares da Islândia, têm ordens expressas para lançar a correspondência ao mar, na eventualidade de abordagem pelos patrulheiros islandeses.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, irmão, Ld.ª.



Um dos arquitectos da nova catedral de Coventry, Hugh Pope, construiu o seu «atelier» nos jardins da sua casa. Idealizou, para o efeito, esta forma original, com uma estrutura ligeira, constituída por 150 triângulos, envidraçados ou opacos, que se podem mudar, ao sabor das conveniências do tempo ou das necessidades de iluminação do interior. A construção foi posta de pé, num fim de semana, pelo próprio autor do projecto, com a ajuda da sua mulher e do artista Peter Kermode, amigo da casa. E tão satisfeito está o arquitecto que parece ter encontrado a fórmula para muita casa do futuro...

A política do trigo

«Sr. director: — Foi com incalculável satisfação que li no «Diário de Lisboa» do passado dia 21 a magnífica e desassombrada «Nota do dia» acerca da «Política do trigo», que sem dúvida, merecia o incondicional apoio e aplauso de todos os homens da terra. E, sem dúvida, verdadeiramente ruínosa a situação da Lavoura, particularmente, a cerealífera, mercê de uma política de preços, que nos obriga a vender os produtos da terra por quantia insuficiente.

Será justo obrigar a Lavoura a tamanho sacrifício? Presentemente, o homem da terra vive dentro da mais limitada economia, lutando contra a ruína que o espreita. Eu já bem alto levantei os meus lamentos e disse dos meus anseios, convencido em absoluto de que é esse também o sentir de toda a Nação. A Lavoura com a sua já tão débil resistência económica, não pode continuar a manter os baixos preços que lhe impuseram.

De V., etc., Eduardo Veiga de Araújo».



ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS
do Instituto Português de Oncologia

Estão abertas as inscrições para admissão de candidatas

Dão-se informações na Escola ou pelo telef. 772328 das 9,30 às 16,30 horas.

EM 3 LINHAS

A conta provisória do primeiro trimestre deste ano, agora publicada pelo Ministério das Finanças, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 842.483 contos.

Foram condecorados com a medalha militar de serviços distintos, de prata: os coroneis Mota Carmo e Montalvão dos Santos e Silva; e os majores José Alberty Correia, José Pinto Soares e Paulino Magalhães Correia.

O major António José Ramalho Xavier foi condecorado com o grau de 2.ª classe da medalha do mérito militar.

Foi celebrada, com o Governo checoslovaco, a convenção-tipo, para recíproco reconhecimento dos certificados internacionais de seguro de automóveis contra o risco de responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

O capitão-tenente José Baptista Pinheiro de Azevedo foi nomeado professor do 2.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

O arquitecto Carlos João Chamhars Ramos foi encarregado de elaborar um trabalho-base para os estudos preliminares dos edifícios da Administração-Geral dos C. T. T., a construir em Lisboa.

O abastecimento de água a Oliveira de Azemeis está orçado em 2.200 contos.

A freguesia de Torre de D. Chama vai ter a sua rede de esgotos.

Foi fixado o perímetro de protecção das muralhas de Guimarães.

Exportámos durante o mês de Julho vinho do Porto encascado e eagarrafado, no valor de 22.375 contos. De Janeiro a Julho do corrente ano o valor das transacções foi no montante de 171.166 contos.

Foi concedido o exequatur a nomeação, para o cargo de cônsul-geral dos E. U. em Macau, do sr. James B. Pilcher, que terá a sua residência em Hong-Kong.

Foi aprovado, em Luanda, o regulamento que cria a Junta de Povoamento Agrário do Colono de Cela.

Português assassinado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31 — O comerciante português Fernando dos Santos Pineu, de 52 anos, proprietário de um «bar» e mercearia em Nova Iguaçu, foi assassinado, a tiro, no seu estabelecimento, por dois brancos e um preto, que ainda não foram identificados.

Aparentemente, o mobil do crime foi o roubo, mas a Polícia crê que se trata de uma vingança pessoal. — (A. N. I.).

SÃO PAULO, 31 — Em Santo André, foi atropelado mortalmente por um autocarro o português Oscar Marques Simões, de 26 anos, solteiro, operário electricista. — (A. N. I.).

Venda petróleo e ozônio com medidas viciadas

GUIMARÃES, 31. — (Pelo telefone). — O vendedor ambulante Fausto Carvalho da Graça, foi preso e enviado ao tribunal desta comarca, de onde saiu depois de ter prestado fiança, por ser surpreendido pelas brigadas da fiscalização da Intendência a vender azeite e petróleo, utilizando medidas viciadas. Só usava medidas de «meio litro» para azeite e de «litro» para petróleo, todas elas com o fundo de tal forma elevado que reduzia a sua capacidade, respectivamente, de meio decilitro e de um decilitro.

«Diário de Lisboa»

Do sr. dr. Mário de Oliveira presidente da Junta Nacional do Vinho, recebemos uma carta, agradecendo-nos a transcrição de grande parte da entrevista que concedeu á «Informação Vinícola». «Favorecendo assim, através da expansão do «Diário de Lisboa», a divulgação de factos que é do maior interesse trazer á consideração pública».



Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos

d'A Mariazinha

Nada existe de igual

Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente à igreja)

Rua Barros Queiroz, 28

Vida religiosa

IX Semana Gregoriana de Fátima

A colaboração de Pierre Doury, compositor, e organista distinto, mestre de capela da célebre igreja de São Sulpício de Paris, cujas tradições musicais entram na história da música de França, é mais um factor a marcar a importância das «Semanas» de Fátima que têm trazido a Portugal os maiores nomes do mundo gregoriano. A IX Semana de Fátima que se efectuará, como temos noticiado, de 22 a 29 de Setembro próximo, tendo pela primeira vez a colaboração de Pierre Doury, será, de certo, mais uma brilhante realização a juntar a tantas outras já efectuadas, que tanto têm concorrido para levar a todas as dioceses portuguesas bases e entusiasmo por um sério e fecundo apostolado litúrgico.

A C. P. concede a todos os inscritos as reduções de 36% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes nos bilhetes comprados para Fátima e vice-versa.

A inscrição continua aberta no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, para onde podem ser ainda dirigidos os pedidos.

Em Fanhões

FANHÕES, 31. — Começaram hoje, nesta localidade, as festas de Nossa Senhora do Cabo, que continuam amanhã.

Estas solenidades, que se celebram apenas de vinte em vinte e cinco anos, despertam na gente moça curiosidade e entusiasmo, e, nos mais avançados em idade, a quase certeza de que será esta a última vez que viverão tais festividades.

Desde tempos longínquos que esta freguesia faz parte da Confraria de Nossa Senhora do Cabo. Embora aqui, como em quase todas as paróquias do Sul do País, haja um ambiente de irreligiosidade, existe, todavia, uma grande veneração por Nossa Senhora do Cabo. É admirável como os velhos falam com saúde da pompa que tal festa revestia.

As festas assistem numerosos forasteiros de todo o concelho de Lourdes.

Peregrinação americana a Fátima

No dia 2 de Setembro, é esperada em Lisboa uma peregrinação norte-americana, que vem visitar o santuário de Nossa Senhora de Fátima. É constituída por 50 pessoas e será presidida pelo bispo de Cleveland.

Peregrinação ao Sameiro

BRAGA, 31. — Efectuou-se, hoje, a peregrinação anual ao santuário do Sameiro que, tradicionalmente, se faz no último domingo de Agosto e encerra o ciclo das manifestações religiosas colectivas, naquele templo. O cortejo, conduzindo o andar da Virgem, saiu da catedral pouco depois das 8 horas, nele se incorporando numerosos organismos da Acção Católica, escutas, clero e muito povo.

A chegada á esplanada do Sameiro, cerca do meio-dia, por entre o repicar dos sinos, houve missa campal com alocução, bênção aos doentes, terminando as cerimónias com o «Adeus á Virgem». Presidiu o prelado da arquidiocese, tendo assistido em lugares reservados as autoridades civis e militares.

Bibliotecas Municipais ao ar livre

As bibliotecas ao ar livre que a Câmara Municipal de Lisboa mantém em funcionamento nos principais jardins da cidade, registaram no mês passado a frequência de 8.117 leitores, que requisitaram 2.591 obras e 8.582 jornais e revistas.

Cada uma destas bibliotecas é constituída por cerca de duas centenas e meia de volumes de literatura, história, ciências, arte, etc., em que figuram a par dos nossos clássicos antigos e modernos, algumas das obras portuguesas e estrangeiras mais recentes e têm ainda, todas elas, jornais — noticiosos, desportivos e humorísticos — e as revistas nacionais.

Vida mundana

DR. MANUEL RIBEIRO DA SILVA De avião, segue para o México o dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, que vai assumir as suas novas funções de secretário da Legação de Portugal na capital daquele país.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O escritor brasileiro J. Maia é autor de uma peça de género musicado, que entregou a Vasco Morgado e que deverá ser estreada na próxima época.

O actor Octávio de Matos, que se encontra em Luanda, vai realizar a sua festa artística no Nacional Cine-Teatro, daquela cidade, na quarta-feira próxima.

Deve ter-se concluído a temporada do Teatro Experimental do Porto. Há negociação para que o seu elenco profissional se apresente na época de Inverno, num teatro daquela cidade, em regime de continuidade na representação do seu repertório.

Volta a falar-se que para o Teatro Avenida se vai organizar uma companhia de comédias.

Foi contratado para a companhia do Teatro ABC o ponto teatral Vicente Soares.

Está a ser confeccionado nas oficinas do gaurda-roupa Paiva, toda a indumentária da nova revista «Por causa delas», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

A companhia do Teatro de Gerifalto, em digressão pela província, dará amanhã um espectáculo em Monção.

Os palhaços portugueses Emiliano e Kinito continuam em digressão por Espanha, contratados do Circo Viena, estando presente-mente a actuar em Palência.

Soares Borba está a organizar um conjunto artístico que fará uma digressão por Angola.

É colaborador do poema da revista «Vira o disco», em ensaios no Teatro ABC, o actor Luís Mendes.

A Tuna Académica de Coimbra, em digressão por Angola, vai realizar concertos em Silva Porto.

É provável que a actriz Guida de Carlo faça parte da companhia do Teatro Maria Vitória.

Actor Almeida



Almeida

Faz hoje anos, o popular cómico Almeida, da companhia brasileira de revistas. Pela segunda vez está agora em Portugal, integrado em companhias teatrais.

Artista de grande merecimento, fez parte da primeira companhia organizada pelo actor Eugénio Salvador para o Maria Vitória. De trato afável, conquistou inúmeras simpatias entre nós. E, quando de volta ao Brasil, nunca se esquece de exaltar as amizades que colheu, que são, afinal, o paralelo das mesmas que deixou.

Deolinda Rodrigues

na revista do ABC

Deolinda Rodrigues é uma fadista de raça. Será ela uma das primeiras figuras da nova revista popular do ABC, «Vira o disco», que subirá à cena na quarta-feira. Vedeta do nosso cinema, da rádio e de teatro, os seus fados são bem conhecidos, aliando a uma voz bem timbrada uma figura graciosa. Deolinda Rodrigues figurará á cabeça de um sensacional elenco, que inclui as queridas artistas Aida Baptista, Antónia Montes, Maria de Fátima Bravo e outras vedetas do teatro brasileiro, Pina Brunette e mais quarenta «girls», modelos e discípulas. Por isto tudo, «Vira o disco» será um dos grandes acontecimentos da próxima temporada do teatro de revista. A bilheteira abre na terça-feira.

Segue em cena

«A rainha do ferro-velho»

Hoje, às 21 e 45, em oitava semana, repete-se «A rainha do ferro-velho», no Teatro Monumental, um espectáculo para maiores de 17 anos, a preços populares, desde cinco escudos.

Laura Alves, que nesta peça tem uma das maiores criações da sua carreira artística, tem a seu lado, um grande comediante, Assis Pacheco, bem como Maria Helena, Artur Semedo, Luís Filipe, Henrique Santana, Alberto Gira, Joaquim Miranda e Maria Luisette.

«Ai, mexe... e remexe!», no Coliseu



Revista no Coliseu: sinfonia visual

(Desenho de Fernando Bento)

De quantos agrupamentos teatrais nos têm visitado, nos últimos anos, vindos do outro lado do Atlântico, talvez seja esta Companhia Brasileira de Revistas, importada por Giuseppe Bastos, a que maior êxito comercial alcançou em terras portuguesas. Primeiro em Angola e Moçambique, depois, já na Metrópole, em Lisboa, no Porto e na Província, o simpático conjunto brasileiro conseguiu atrair as atenções do público e satisfazer os gostos de grande numero de admiradores do teatro ligeiro. Não há dúvida que mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Isto não equivale a dizer, bem entendido, que a Companhia Brasileira de Revistas precise dos favores do público para considerar-se um razoável conjunto, mas, antes sim, serve para assinalar a corrente de simpatia que pode estabelecer-se entre o palco e os espectadores, mesmo quando, aparentemente, pouco ou nada justifica essa atracção inefável.

O público galvaniza-se por vezes inexplicavelmente.

Ele ri e chora consoante lhe oferecem comédia ou drama, marca com a biqueira do sapato o ritmo dos bailados, trauteia os estribilhos das canções mais agradáveis e, por fim, dá palmas, muitas palmas, torrentes de palmas, como ontem no Coliseu, que encheu a transbordar o seu ventre férreo nas duas sessões de estreia da revista «Ai, mexe... e remexe!». A ameaça de tragédia, que ensombrava e impedira a estreia na noite anterior, talvez tenha em parte concorrido para predispor o público a aplaudir um espectáculo que ele, em boa verdade, noutras condições, poderia olhar com o seu habitual ceticismo e receber com a sua estudada frieza. Aproveitamos a ocasião para nos interrogarmos a nós próprios: — o que teria acontecido, em certos teatros de Lisboa, onde as chamadas veriam facilitada a sua furia de destruição, se neles acontecesse o mesmo que, na noite de sexta-feira passada, se registou no Coliseu?

Até que ponto seria justo, então, responsabilizar os bombeiros pela inépcia demonstrada, que o público comprovou e sublinhou com assobios e vaias? Mas, o que lá vai, lá vai e tudo está bem quando acaba bem.

Usando e abusando dos valores e motivos de interesse já patenteados em «Fogo no pandeiro» (a segunda sessão de ontem terminou às 4 e 45 da madrugada, apesar de ter principiado um pouco antes da uma hora!) a Companhia Brasileira de Revistas organizou um agradável espectáculo de «music-hall», bem mexido e remexido, principalmente no que diz respeito á movimentação de duas dúzias de «girls» e discipulas, plásticamente apreciáveis e artisticamente esforçadas, beneficiando por vezes da coreografia movimentada de Raul Dubois. O naipe de vedetas — com um «jogo» daqueles não era preciso fazer «bluff»! — é encabeçado pela loira Neyde Landi, réplica brasileira da Marilyn Monroe, já que estão em moda as réplicas de tudo e de todos. Berta Loran vem logo a seguir, inextinguível de comicidade, abusando um pouco da graça intencionalmente forte, tanto do agrado de grande parte do público que, habitualmente, frequenta os teatros de revista.

Berta Loran, aliás, não tem culpa do texto que lhe forneceram, da autoria de J. Maia, Max Nunes e Roberto Ruiz, que se cotaram como especialistas nesse género de humorismo. E o naipe completa-se com Wilma Palmer, mais mulher que actriz; Irene Lima, que tem samba num corpo de «fechar o comércio»; e Mara Abrantes, de figurinha gentil e uma voz dulcíssima, quer interpretando ritmadas composições brasileiras, quer cantando a melopeia nostálgica do nosso fado.

Na parte masculina, eleito pelo público, figura em primeiro lugar o jovem Badaró, um espantoso caso de poder mimico, ainda que situado no mesmo nível (para não fazer desnecessárias e perigosas distinções) dos seus camaradas Spina, Almeida e Francisco Serrano, os dois primeiros alardeando comicidade natural e o terceiro fazendo valer as suas qualidades vocais e presença agradável. Falta apenas referir três atracções que muito contribuíram para o êxito da revista: Deo Maia e os irmãos Guarás, a esfuziante Gene Marco e as suas «Copacabana-girls» e o bailarino Leo da Riva. Por tudo isto — e pelo muito que não se disse, por ser mais de ver que de dizer —, a revista «Ai, mexe... e remexe!» vai atrair, ao Coliseu, milhares de espectadores, ansiosos por ver um género de espectáculo que um Verão inexistente lhes proibia. E, para começar esta antecipada época de Inverno, a revista «Ai, mexe... e remexe!» vem mesmo a calhar. É muito capaz de «aquecer» para os meses mais próximos, que serão logicamente (se em meteorologia a lógica existe) os mais frios. A alegria brasileira, servida por mulheres bonitas, musicas ritmadas e bailados trepidantes, inunda o palco enorme do Coliseu, passa por cima do fosso da orquestra, onde pontifica o nosso maestro António Lopes e vem derramar-se, cálida e excitante, pela ampla plateia, galvanizando a multidão de espectadores. E há muito boa gente que sai do Coliseu remexendo as cadeiras e, na sua euforia, gritando obra — V.D.

O Cinema Imperial

reabriu em casa nova

O simpático cinema Imperial, ali na Rua Francisco Sanches, a par da Praça do Chile, tem a sua história, história antiga, aliás, que lhe dá uma tradição mais sólida que a de um simples cinema de bairro.

Fundado em 1925, pelo dr. Abraão de Carvalho e Joaquim Pedrosa dos Santos, tomou primeiro o nome de «Pathé», em homenagem ao conceituado nome da cinematografia francesa. Mais tarde, ganhou o baptismo de «Imperial» e sofreu uma série de melhoramentos tendentes a actualizar as suas instalações. Hoje, o velho Imperial oferece-se-nos totalmente metamorfoseado e irreconhecível. É um cinema novo, de linhas arejadas e modernas, confortável na discreta sobriedade do seu interior. Graças ao trabalho conjunto do arquitecto Fernando Silva, engenheiro Jaime Pereira Gomes e do construtor António Ferreira, o Imperial pôde apresentar ontem ao público a sua nova fisionomia, com uma fachada em harmonia com a era do cinematóscopo.

Como filme inaugural, foi escolhido «Amar não é pecado», adaptação do romance de Grace Methallous, «Peyton Place», interpretado por Lana Turner.

O gerente do cinema, sr. Virgílio Fernandes, antes de começar o espectáculo, proferiu algumas palavras referentes á nova vida que o Imperial se propõe iniciar — e a que se antecipam os melhores augúrios.

IMPÉRIO

«Missão Diabólica»

Um filme emocionante de alta-espionagem

Um dos episódios mais obscuros da última guerra foi a famosa «Conspiração dos Generais», que antecedeu o desembarque aliado na Normandia, causa directa da findar da terrível conflagração. Só recentemente a conspiração dos generais do regime hitleriano se tornou mais esclarecida em todos os seus pormenores. A base desses elementos trazidos á publicidade, Paul May dirigiu «Mission Diabolique», com um escol de actores europeus, em que predominam Michel Auclair, Jean Vinci, Jean-Paul Ronsillon, Marianne Koch e Hardy Kruger. Mais do que a narrativa, plena de emoção e de «suspense», encontramos neste filme o drama da gente moça submetida ás leis da guerra, tudo perdendo, sonhos, amor e vida, numa causa que nem sempre é das mais nobres.

«Missão Diabólica», além do seu aspecto de relatório confidencial, é salpicada de belas reacções humanas, em que a juventude generosa tem lugar predominante.

Um filme que se vê num crescer de emoção, mas que nos deixa margem para longos pensamentos.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

TIVOLI — «Terra nua».

SAO LUIZ — «Sem tempo para morrer».

SAO JORGE — «O tubo da morte».

EDEN — «O enigma da estátua».

IMPERIO — «Missão diabólica».

POLITEAMA — «O caminho do ouro».

ALVALADE — «Sem tempo para morrer».

MONUMENTAL — «Paraíso esquecido».

ROMA — «Mimi Pinson».

CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».

ODEON — «Matei mil vidas».

AVIS — «Sem amor nem perdão».

CAPITOLIO — «O Gigante».

ESRL, PORTUGALIA — «O tal sentimento».

OLIMPIA — «Cavalheiro vagabundo».

TERMAS DE MONFORTINHO HOTEL ASTORIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

UM DOS MELHORES HOTEIS DE PORTUGAL

REABRE A 1 DE SETEMBRO

Direcção de Arlindo M. Novo

Inf. Telef. 5 - 14 - 15 - 16

CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA PARA A SENSACIONAL CORRIDA DA NOITE DE 4 DE SETEMBRO (às 22 horas)

Grande competição dos valorosos novilheiros portugueses:

JOSÉ JÚLIO
e **ARMANDO SOARES**

com a revelação de Espanha

LUIS ALFONSO GARCÉS

CAVALEIROS:

D. FRANCISCO MASCARENHAS
e **PEDRO LOUCEIRO**

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

9 toiros dos Ex.^{tas} Srs. IRMAOS NETO

Espectáculo para maiores de 12 anos

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR

Sedas e algodões

Preços fim de estação

TELEFONES:

R. Garrett, 76-78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA



A LUTA PELA VERDADE

numa grande peça

com

LAURA ALVES

na já célebre

RAINHA

DO

FERRO-VELHO

ASSIS PACHECO

MARIA

HELENA

ARTUR

SEMEDO

em 8.^a SEMANA no

Teatro Monumental

Adultos—17 anos

Emp. Laura Alves-T. 55733

HOJE ÀS 21.45 H.

LUGARES DESDE 5\$00

Leiam o jornal humorístico

RESTAURANTE

RAMALHETE

RUA DE D. PEDRO V N.º 56

UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

HOJE — 1.º DOMINGO TRIUNFAL!

A NOITE — 2 SESSÕES — Às 20,30 e 22,45 horas — NO

ONDE, ONTEM,
O PÚBLICO

DE PÉ, APLAUDIU
DELIRANTEMENTE.

COLISEU

O NOVO ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS
A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

AI, MEXE... E REMEXE!

consagrando-a com os seus
vibrantes aplausos como um novo

TRIUNFO

DA ALEGRE COMPA-
NHIA BRASILEIRA DE
REVISTAS

UM NOVO E IN-
DISCUTI-
VEL

EXITO

DE ALEGRIA,
COMICIDADE
E BOM GOSTO!

P.^a M. DE 17 ANOS (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27171

SEM TEMPO PARA MORRER
com Victor Mature e a sensacional descoberta italiana **Luciana Paluzzi**

EDEN

TEL. 20768

O ENIGMA DA ESTATUA
com a escultural artista sueca **ANITA EKBERG**

CONDES

TEL. 22523

O TARZAN DO 5.º-ESQ.
com Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leônia Mendes

ALVALADE

Telefone 763080

SEM TEMPO PARA MORRER
com a sensacional descoberta italiana **Luciana Paluzzi** e **Victor Mature**

AVIS

Telefone 47163

SEM AMOR NEM PERDÃO
com Cosetta Greco e Renato Baldini

TERRAS

TEL. 20917

ANGELA
TEMPO DE FÉRIAS

TIVOLI

TEL. 50595

TERRA NUA
em Cinemascope
com Richard Todd e Juliette Greco

POLITEAMA

TEL. 26305

O CAMINHO DO OURO
com Jeffrey Hunter e Sheree North
Cinemascope—(Adultos—M. 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

MIMI PINSON
com Dany Robin e Raymond Pellegrin

CAPITOLIO

TEL. 27493

O GIGANTE
com Elyzabeth Taylor, James Dean e Rock Hudson

ESPLANADA PORTUGUESA

Telefone 56146

O TAL SENTIMENTO
A montanha vermelha

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS
com Tab Hunter

IMPERIO

TEL. 55134-5

MISSÃO DIABÓLICA
A famosa «conspiração de generais» que só agora é revelada.

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

O TUBO DA MORTE
Peter Van Eyck — Betta St. John
Mandy Miller

MONUMENTAL

TEL. 55131

PARAISO ESQUECIDO
com Franco Fabrizi e Valentina Cortese

ODEON

Telefone 26263

MATEI MIL VIDAS
com Edmond O'Brien e Mona Freeman
No progr.: A virgem de ouro
Preços red. — Época de Verão

LIZ

TEL. 48560

O VESTIDO ESFARRAPADO
HOMEM SEM RUMO

PAVILHÃO PORTUGUES

(Parque Mayer) Tel. 366783

DUELO DE GIGANTES
O ESCUDO NEGRO

ROYAL

Telefone 845057

No progr.: Veneno de cobra

AMANHÃ no **TIVOLI**

SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE UM FILME
DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

A ESCADA DE CARACOL

(THE SPIRAL STAIRCASE)

com: **DOROTHY Mc. GUIRE** • **GEORGE BRENT**
ETHEL BARRYMORE

UMA NOTÁVEL PRODUÇÃO DE
DAVID O. SELZNICK

DISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS TRIUNFO

Adultos
Maiores
de 17 anos

Domingo, 7 de Setembro 1958
EXCURSÃO DA C. P.

A
S. MARTINHO DO PORTO
3.ª classe — Esc. 55\$00

HORARIO
Lisboa (Rossio) ... p. 7.35
S. Martinho do Porto ... c. 10.28
S. Martinho do Porto ... p. 17.50
Lisboa (Rossio) ... c. 20.50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 1 de Setembro (2.ª-feira). Lotação limitada.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o seu silêncio privativo

(Maiores de 17 anos)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

SENHORA

V. Ex.^a encontra: Café de Timor em balão — inconfundível
Doçaria caseira. Uma peça 65\$00

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

HOJE, às 22 h. e às 23 horas, a preços reduzidos
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

DESPORTOS

HIPLISMO

O Concurso de Cascais

fiel às suas tradições

Está, desde ontem, a desenrolar-se um dos mais importantes eventos — para nós o n.º 2 — do nosso calendário hípico. Trata-se do Concurso (22.º) Hípico Oficial de Cascais, como sempre organizado pela Sociedade de Propaganda de Cascais e impulsionado pelo dinamismo, dedicação e esforços de Manuel Possolo, que ao longo de uma vintena de anos conseguiu elevar o seu «Concurso» a bom plano.

Ainda, agora, volvidos quatro lustros, o espírito empreendedor de Manuel Possolo se revelou na criação do Concurso Hípico de Cascais de Juniores que não pode deixar de considerar-se oportuna pelo aumento constante do número de jovens cavaleiros, a quem deste modo se forneceu valioso incentivo.

E porque assim é, viu-se ontem, na primeira prova de novo certame, reservada a cavaleiros debutantes em 1958 ou que, não o sendo, não ganharam mais de dois prémios (1.º, 2.º ou 3.º) no corrente ano, até esta altura, estarem inscritos 24 conjuntos, com pouca repetição de nomes dos cavaleiros.

O primeiro Concurso de Juniores teve, pois, começo auspicioso — a justificar a iniciativa, podendo esperar-se que siga o caminho do «Concurso-maior».

A jornada de ontem esteve dentro das tradições brilhantes do certame. O hipódromo da Gandarinha, sempre atraente, apareceu ontem, mais uma vez, com o seu aspecto garrido e emoldurado pelo seu público fiel, vivamente interessado na sequência das provas, largamente concorridas. Tão concorridas que chegou a temer-se que não houvesse tempo para fazer cumprir o programa.

Mas, não. O locutor do Concurso, o nosso camarada Antas Teixeira, desempenhando o mais cabalmente possível a sua missão, lançou o alarme, pediu a colaboração dos concorrentes e estes corresponderam tão bem, facilitando a sequência da prova num ritmo tal, que, volvidas duas horas, tinham passado pela pista 66 conjuntos. Esta nota não podia deixar de ser focada, pois traduz uma presteza verdadeiramente invulgar (normalmente não correm mais de 24/25 cavalos por hora). E ainda bem que assim foi, pois a prova não chegou a tornar-se monótona.

A mudança de directores de campo, agora confiada aos capitães Almeida Santos e Xavier de Brito não afectou o interesse das competições. Como o capitão Craveiro Lopes nos anteriores, os novos directores mostraram saber do «seu ofício». Os percursos estavam bem marcados, sem rasteiras, o que não excluía algumas dificuldades, que não chegavam, no entanto, a impedir boa percentagem de percursos «limpos».

Das duas provas de juniores que se disputaram em primeiro lugar, só uma tinha prevista a «barragem».

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Malveira

Sob a organização do Atlético C. da Malveira começou ontem e prosseguiu hoje um torneio de tiro aos pratos, que reuniu numerosos e valiosos atiradores.

A prova de honra da primeira jornada foi ganha pelo marquês Guy de Val-Flor, que conquistou a taça «Camara Municipal de Mafra», seguido de Fernando Santos (taça «Comércio e Indústria») e Augusto Bastos (taça «Teófilo T. M. Oliveira»).

Os sócios do Atlético

reunem-se esta noite

Na sede do Atlético Clube de Portugal realiza-se, hoje, às 21 e 30 horas, uma reunião magna dos sócios a fim de se dar conhecimento de diversas resoluções que a direcção tomou e que se prendem com o progresso da colectividade.

para o primeiro lugar. Mas, os debutantes e os menos afortunados de 1958, também «exigiram» um desempate. José F. Neto Rebelo (no «Jasmim») e Rodrigo M. C. Pereira (no «Sevilha») chegaram ao fim em igualdade e a «barragem» foi inevitável, para decidir a classificação pela ordem que os citámos.

Na «Omnium» dos juniores, Francisco Caldeira (no «Mourisca») e no «Janota 2.º») disputou a «barragem» com mais cinco concorrentes — todos nomes conhecidos. Ganhou o 1.º e 2.º lugares. E com justiça — acrescenta-se.

Na prova «Federação Equestre Portuguesa» — a «Omnium» desdobrada em duas séries — as lutas foram agradáveis de seguir. Na 1.ª série, o cadete Vasco Ramires (3.º a entrar em pista) fez o primeiro «limpo», num tempo que lhe permitiu só vir a ser batido... por ele próprio, quando voltou em 39.º lugar. Acreditava-se já que ele seria o vencedor quando o tenente Pimenta da Gama, na «Lola», realizou uma prova surpreendente, que lhe deu a vitória, na verdade magnífica.

Mas, a maior ovação foi para o eng.º Rodrigo de Castro Pereira, que com a sua larga veteranaria, fez um dos 17 percursos «limpos». que lhe permitiu ficar em 13.º lugar — o último dos premiados. Merece, ainda, uma referência D. Teresa Santa Iria, cujos progressos e á-vontade nos surpreenderam. Não estará á vista uma rivalidade Ana Maria Ribeiro Ferreira-Teresa Santa Iria?

Na prova da 2.ª série, a «qualidade» sobrepôs-se á «quantidade». O primeiro percurso «limpo» ardo um tanto. Foi do capitão Pereira de Almeida, no «Palpite», logo relegado para o 2.º lugar pela excelente prova do coronel Mena e Silva, no «Wendover» — ontem melhor do que nunca. Mas, é certo e sabido que enquanto o capitão Henrique Calado (desta vez no «Caramulo») não corre nunca se sabe quem ganha. De sorte que o 2.º lugar de «Wendover» não veio a ser, surpresa. Foram estes os únicos concorrentes que «limparam».

DIAMANTINO DIAS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

Esgrima

Um russo conquistou o campeonato mundial de sabre

FILADELFIA. 31. — O russo Iakov Rylskii ganhou ontem á noite o título de campeão mundial de sabre individual ao derrotar o seu compatriota David Tychler, por 5-2, nas finais. O terceiro classificado foi o polaco Jerzy Twardokens e quarto o francês Jacques Le Fèvre. O anterior campeão — o polaco Pawlowski — não conseguiu melhor do que um quinto lugar. — (A. N. I.).

Mais de duzentos concorrentes participaram no «Dia Popular da Natação»

Com o objectivo de criar mais adeptos para o mais útil e salutar dos desportos, o Clube Nacional de Natação, a progressiva colectividade da Rua de S. Bento, levou hoje a efeito a 11.ª edição da sua feliz iniciativa, denominada o «Dia Popular da Natação».

Por esse efeito, a piscina de S. Bento teve esta manhã desusado movimento, pois só como concorrentes apareceram mais de duzentos rapazes em representação dos bairros do Alfeite, Cruz Quebrada, Linda-a-Velha, Calçada dos Mestres, Olivais, Santa Catarina e Alcantara. Nas várias provas apuraram-se os seguintes resultados:

25 m. bruços — 1.º, Manuel Ferreira (C. Quebrada), 22,9 s.; 2.º, Manuel Nariqueta (Alfeite), 28 s.
50 m. costas — 1.º, Artur Carvalhosa, (C. Quebrada), em 56,2 s.; 2.º, José Bernardes (Alfeite), 1 m.
100 m. livres — 1.º, Carmino Fernandes (Alfeite), 1 m. e 22,9 s.; 2.º, Franquelim Pedro (Alfeite), 1 m. e 24 s.
25 m. costas — 1.º, António Roque (Alfeite), 32,4 s.; 2.º, Manuel Ferreira (Alfeite), 33,2 s.

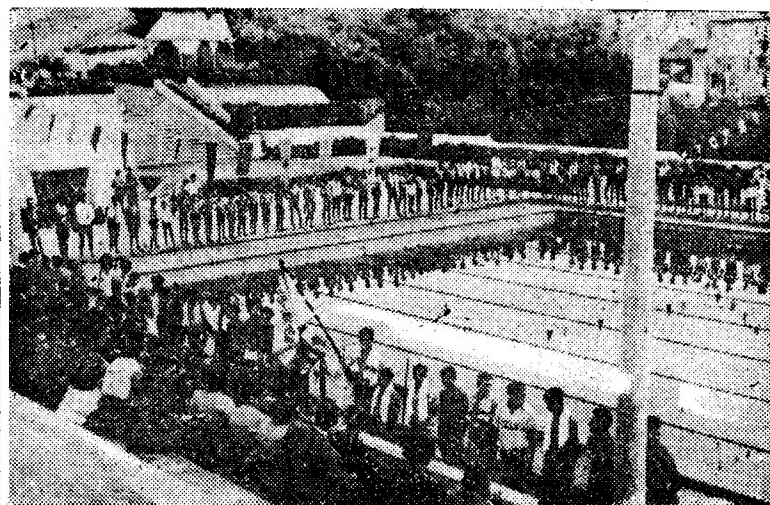
HANDEBOL DE SETE

Os Portuenses avantajaram-se pela sua maior decisão no ataque (17-11)

O 3.º Porto-Lisboa em handebol, na variante de sete, disputado ontem, á noite, no campo da Constituição, perante regular afluência de público, proporcionou triunfo amplo e fácil aos representantes nortenhenos que assim desfizeram, em seu favor, o equilíbrio em que se mantinham os dois encontros anteriores, com uma vitória para cada lado. E foi justamente a largueza com que se concretizou o êxito ora obtido pelos Nortenhenos que roubou a esta terceira partida boa parte do interesse que se esperava viesse a atingir. A duvida quanto ao vencedor não chegou sequer a existir, pois os Portuenses dispostos de 3-0, logo de entrada, chegaram ao fim da primeira parte com 9-4 ou seja, aumentaram a vantagem para 5 golos e tal facto, aliado á fisionomia de que o jogo se vinha revestindo, com superioridade flagrante dos locais na finalização ofensiva, pôs termo imediato a todas as possíveis interrogações.

A segunda parte a mais não serviu do que á confirmação do panorama anterior, estabelecendo-se o resultado final de 17-11, o qual colocou as duas equipas nos devidos lugares em relação áquilo que produziram no sentido prático. No aspecto puramente de jogo, importa dizer que os Lisboetas revelaram a mais agradável perfeição no domínio de bola e no desenho das suas jogadas, actuando em estilo mais reflectido, mas por isso mesmo menos rápido, pecando por excesso de precisão e pela preocupação de só fazer o remate só pela certa. Ou golo ou nada — parecia ser o «mot d'ordre» do grupo visitante frente á baliza.

No lado portuense, o pensamento inverso tornou-se extremamente proveitoso até porque a equipa de Lisboa, com Faustino, lento, ou José Manuel, precipitadíssimo, nunca esteve bem servido de guardaredes ao contrário do que se verificou na baliza do Porto, onde Ave-



Uma fase do «Dia Popular» da natação

50 m. livres — 1.º, Luís Afonso (Calc. dos Mestres), 40,3 s.; 2.º, António Gaspar (Calc. dos Mestres), 41 s.
100 m. bruços — 1.º, Amadeu Costa (Q. Quebrada), 1 m. e 43,7 s.; 2.º, José Amaral (Q. Quebrada), 1 m. e 44,9 s.
25 m. livres — 1.º, Pedro Ramos (Alfeite), 21,9 s.; 2.º, Manuel Ferreira (C. Quebrada), 23,5 s.
50 m. bruços — 1.º, João Cruzelro (Calc. Mestres), 42,9 s.; 2.º, Luís Afonso (Calc. Mestres), 48 s.
100 m. costas — 1.º, Carmino Fernandes (Alfeite), 1 m. e 51,8 s.; 2.º, José Marques (Alfeite), 2 m. e 0,4 s.

Os «nacionais» de juniores não desmentiram a superioridade do Agés e Dafundo

Depois dos «iniciados» e dos «aspirantes», os «juniores» tiveram, na piscina da Praia das Maças os seus

campeonatos nacionais de natação. A promoção de alguns nadadores a esta categoria, a presença dos Moçambicanos e de praticantes da modalidade de outras regiões, não só justificaram a designação do certame, mas, também, valorizaram os desportos, ao longo dos quais a superioridade do Sport Agés e Dafundo, longe de ser desmentida, foi confirmada. De oito títulos em disputa, os representantes do S. A. D. arrecadaram seis, deixando um ao Nacional de Natação e outro ao Desportivo de Lourenço Marques.

São campeões nacionais de juniores de 1958:

MASCULINOS: 400 m., livres — Avelino Pereira (S. A. D.), em 5 m. 23,1 s.

200 m., livres — Avelino Pereira (S. A. D.), em 2 m. 29,5 s.

200 m., mariposa — Manuel Almeida Jorge (Nac.), em 3 m. 13,8 s.

100 m., costas — Raul Cerqueira (S. A. D.), em 1 m. 14,7 s.

4x100 metros, estilos — Sport Agés e Dafundo (R. Cerqueira, José M. Fonseca, C. Fonseca e Avelino Pereira), em 5 m. 11,9 s.

FEMININOS: 400 m., livres — Elsa Ferreira (L. M.), em 6 m. 24,5 s.

100 m., mariposa — Maria Teresa Montoya (S. A. D.), em 1 m. 37,4 s.

4x100 m., livres — Sport Agés e Dafundo (Isabel Castro, Maria Odete Santos, Maria Antónia Pinto e Maria Teresa Montoya), em 5 m. 46 s.

Com tanta frequência têm sido batidos «records» na época decorrente, que não se poderia esperar que não caíssem alguns máximos. E assim aconteceu, na verdade.

Nas provas masculinas, a equipa dos jovens do Agés viu coroado de êxito os seus esforços. As nadadoras foram mais briosas, porque em três provas bateram dois «records»: o de 100 metros mariposa e o da estafeta 4x100 m., livres. Entre as nadadoras, duas se salientaram sobremaneira: Elsa Ferreira e Maria Teresa Montoya cada uma com um primeiro e um segundo lugar, nas duas provas em que participaram.

Entre os nadadores foi Avelino Pereira com a conquista de dois títulos quem mais sobressaiu, conquistando dois títulos. Naturalmente que assim tenha acontecido, como natural é que os outros títulos tenham sido ganhos por quem foram.

A hora do nosso jornal começar a circular estão a decorrer as provas da 2.ª jornada dos campeonatos nacionais.

FUTEBOL NO NORTE

Três clubes da 1.ª Divisão

e quatro da segunda na abertura da temporada

A abertura da nova época de futebol, no Norte do País, assinala-se hoje, com quatro jogos em que participam o F. C. do Porto, Sporting de Braga e Vitória de Guimarães — da 1.ª Divisão, e Salgueiros, Boavista, Leixões e Vianense — da Divisão secundária.

A acção do F. C. do Porto é dobrada, jogando os «azuis-e-brancos», na Póvoa de Varzim contra o Vitória, num encontro já tradicional nesta altura do ano, e contra o Salgueiros no Estádio do Lima, em festival promovido em favor de José Szabo Junior, que inclui também o encontro Leixões-Boavista.

Em Viana do Castelo, o Sporting de Braga fará a sua apresentação na homenagem ao jogador local Eduardo Melo, defrontando o Vianense.

A volta destes quatro jogos suscita-se a curiosidade natural do princípio de época, embora não se aguardem surpresas ou novidades sensacionais. No F. C. do Porto, a interrogação acerca do substituto de Acurcio, como guarda-redes reserva, e as estreias do brasileiro, Luís Roberto, e do jovem candense, Peres, a que se atribuem bons recursos como avançado, são as notas mais flagrantes, ao passo que no Vitória a expectativa se aguçou à volta do seu novo jogador brasileiro, Carlos Alberto.

Já o Braga, com Teixeira (ex-Salgueiros), José Maria (ex-F. C. do Porto e Benfica), um novo elemento espanhol, e ainda João Mendonça, retornado, se rodeia de maior ambiente a despeito da perda sen-

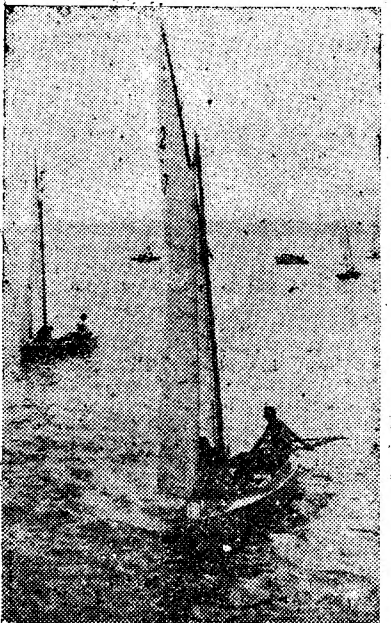
sível, representada pela saída de Jorge Mendonça, o seu grande activo no ataque.

Nos grupos da 2.ª Divisão, pertence ao Salgueiros, com um elenco quase totalmente remodelado, a primazia de interesse. Mas, relativamente ao Boavista e Leixões, também não deixa de existir forte curiosidade por se tratar de dois dos mais cotados concorrentes da zona Norte da 2.ª Divisão, enfileirando entre os pretendentes ao respectivo título.

A abertura da temporada reúne, pois, através da feição festiva com que se apresenta, largos atractivos para o público nortenho que dela espera um número de indicações.

As regatas de Paço de Arcos

foram prejudicadas pela calmaria



Um dos barcos que esta manhã participou nas regatas de Paço de Arcos

Integrado nas festas do «Dia do Patrão Lopes», o Clube Desportivo de Paço de Arcos realizou-se, hoje, o seu tradicional dia náutico. De manhã, efectuaram-se as regatas da vela, um pouco prejudicadas pela chuva e pela calmaria. Todavia, as provas vieram a acabar da melhor maneira e com as seguintes classificações:

«Snipes» — 1.º, Jaime Sacadura e Guilherme Bastos (B. N.); 2.º, Manuel Ramos e Carlos Silveira (M. P.); 3.º, José Resende e Manuel Rodrigues (C. N. L.).

Vougas — 1.º, V-16 (Gilberto de Sousa, Vitor Maia e Joaquim Figueiredo) do C. N. L.; 2.º, V-6 (Flamiano Filipe, Belo Roque e Rosa Luís) da Casa dos Pescadores do Seixal; 3.º, V-11 (João Silveira, Vitor Almeida e Raul Ruivo) do C. N. L.

«Sharpies» de 12 metros — 1.º, P-17 (António Quina e Lino Augusto), da B. N.; 2.º, P-13 (Afonso Santos e José Queirós), da B. N.; 3.º, P-35 (Almeida Graça e António Silva), da M. P.

«Borjas» — Francisco Moreira e Ricardo Borja, do Paço de Arcos.

Estes barcos, exceptuando os «Borjas», que fizeram o percurso em triângulo, dentro da baía, navegaram de Paço de Arcos-Cova do Vapor-Caxias-Paço de Arcos. Os barcos da classe «Dragão» largaram para o percurso maior, mas que devido às condições desfavoráveis do tempo só devem terminar a regata ao fim da tarde, o mesmo sucedendo com os barcos de pequeno cruzeiro.

José Nunes

virtual vencedor do campeonato nacional de «moths»

As regatas internacionais de vela que estão a decorrer na baía de Cascais, tiveram hoje, a sua segunda jornada, embora num plano nacional.

No certame nacional de «moths», o representante do Sport Algés e Dafundo, José Nunes, tem o título assegurado.

Os seus três triunfos, obtidos ontem, em outras tantas regatas, colocam-no em grande evidência e hoje, na primeira regata (a quarta da prova) voltou a vencer de maneira indiscutível.

O título só lhe escapará desde que na quinta regata, a decorrer no momento de fecharmo-nos esta notícia, fosse desclassificado.

No que respeita, propriamente à disputa dos três campeonatos da Europa — o de «Stars», o de «Finis» e o de «Moths» — a azáfama no cais do Clube Naval de Cascais é já enorme.

Os velejadores cuidam minuciosamente das suas embarcações e nesse pormenor o actual campeão da Europa, o português Joaquim Fiúza, o italiano Schiappa e o francês Debarge têm sido exímios.

Assinala-se o facto de Debarge trazer ao campeonato da Europa um campeão olímpico, como seu

(Continua na 10.ª página)

DESPORTOS

Na competição de Sesimbra um concorrente francês tinha colhido 38 peixes a duas horas do fim da prova

(Continuação da 1.ª página)

da que sangrava uma profusão de cores e sons. Dezenas de pequenas embarcações balouçavam-se no porto sesimbrense que, às 8 e 30, a agradável matinal da oferta aspecto extremamente agradável.

O elemento feminino predominava nas imediações do cais reforçando com a sua graça e os seus trajos garridos a nota exuberante de policromia já então luminosa sob um sol magnífico.

A manhã como que crescia em largas passadas e já avançados no mar os caçadores de todos os países concorrentes começaram a partir para os vários cenários da competição as embarcações postas ao serviço do público e que durante largo espaço navegaram na esteira dos barcos da Imprensa, fotógrafos, etc.

Sugestivo o primeiro encontro da expedição com o teatro de relevos cíclicos da costa, onde o mar falecia sem ira. Aqui e além, em plena faina, obrigávamos os primeiros caçadores, meio submersos como vultos singulares de uma nova fauna oceânica, sondando o território da sua acção. Era de Malta, o que primeiro surpreendemos rente à costa nas águas fulgentes de um mar verde-petróleo. Mais adiante, muito perto um do outro, dois Espanhóis.

Os caçadores actuavam de preferência na área das proximidades da costa metidos contra as vagas alterosas.

A caça submarina gravava em águas portuguesas uma página curiosa do seu extraordinário pitoresco. Desporto jovem, multifacetado nos seus aspectos técnico e emocional prodigalizou momentos extremamente interessantes na esplendida manhã de Sesimbra.

Os preparativos para o começo da grande competição

O movimento dos concorrentes, membros do juri e público, em frente à velha fortaleza de Sesimbra, atingiu o auge às 8 e 30, precisamente quando o Sol, até então encoberto começou a despontar.

Feita a concentração dos caçadores dos 12 países, que tomaram parte neste campeonato, estabeleceu-se alegre convívio enquanto se faziam os últimos preparativos para a grande prova, que começaria em seguida.

As «aiolas» continuavam adormecidas na boia, aguardando o momento de serem tripuladas e serem conduzidas para o local da pesca estabelecido numa zona de 25 quilómetros entre a Serra do Risco e o Cabo Espichel.

O público, que seguiu de perto com o maior interesse os preparativos, ficou um pouco surpreendido quando viu os concorrentes, equipados com fatos de borracha para se protegerem do frio. E todavia, dos regulamentos, a utilização dos fatos isotérmicos em competições desta natureza. Com aqueles fatos, barbatanas nos pés, máscaras, de facas à cintura e outros utensílios, os concorrentes assemelhavam-se a habitantes de outro planeta...

Às 8 e 45 souo o primeiro sinal a dar começo à prova. Três tiros de canhão ecoaram e os caçadores tomaram lugar nas suas pequenas embarcações a remo, a bordo das quais seguiram também com funções de fiscalização, marinheiros da Marinha de Guerra, servindo ainda a embarcação para o armazenamento do peixe que cada um caçava, no mais emocionante despique.

68 concorrentes em representação de 12 países

Entretanto, já com todos os concorrentes na zona determinada para a caça, começou o Campeonato do Mundo. Eram 9 e 30. Estavam em prova 68 caçadores em representação dos seguintes países: Brasil, Espanha, França, Grécia, Inglaterra, Jugoslávia, Malta, Marrocos, Mónaco, Suíça, Itália e Portugal.

O desenrolar do campeonato

A duração da prova é de 6 horas seguidas só terminando às 15 e 30. Du-

rante aquele período os concorrentes tiveram a faculdade de descansar à vontade. Quer dizer: não era forçoso estar sempre na água. Entre as embarcações que mais cedo começaram a rondar os caçadores registámos as que tinham a bordo os homens-rãs, preparados para a prestação dos primeiros socorros. A organização tomou, na verdade, todas as providências para velar pela segurança dos competidores. Em cada barco dos concorrentes havia um foguetão para ser lançado no caso de alarme para os homens-rãs, espalhados ao longo da costa; os concorrentes começaram a sua faina, ora mergulhando, ora vinho acima, numa luta deveras curiosa. Uns procuraram fazer a caçada para os lados de Espichel, mais no alto mar. Foi o caso dos Brasileiros, da maioria dos Portugueses, todos os Marroquinos, Espanhóis, Malteses, Monagascos e Jugoslavos. Outros fixaram-se a Leste de Sesimbra, para os lados do Portinho da Arrábida, na zona do Cabo de Ares, onde havia muito mais calma. Entre estes, contavam-se os Ingleses, os Suíços, os Franceses e o português Correia Ribeiro, que se apresentou sem fato isotérmico, a beneficiar da temperatura da água.

O francês Roux tinha caçado 38 peixes às 13 horas

Entretanto, fomos colhendo as primeiras impressões acerca do que cada um caçava.

Começámos por verificar que os Brasileiros, na zona do Espichel, eram os que tinham vantagem. Às 11 horas, João Borges tinha caçado 8 unidades; e Arnaldo Borges, 9. Nenhum deles, porém, conseguiu caçar um safio do tamanho daquele que um Marroquino pescou e nos mostrou com visível satisfação. Era uma peça que devia ter uns 15 quilos! O português Hercúlo Trovão, a actuar também naquela zona, tinha, à mesma hora, 4 peixes. Os Espanhóis queixavam-se da falta de visibilidade debaixo de água, mostrando-se aborrecidos com essa contradição.

Para os lados da Arrábida, onde as águas são mais paradas, parecia-nos haver mais peixe. E a verdade é que já depois das 13 horas, o francês Roux mostrava-se em grande actividade, indo abaixo e acima sempre com êxito. Perguntámos ao fiscal do seu barco, quantos peixes o francês tinha já apanhado — 38! — Foi a resposta, que causou sensação...

Mais a Leste, o português Correia Ribeiro tinha caçado 15 peixes. E havia um Jugoslavo com igual quantidade de pescado.

Às 15 e 30 souo o sinal do fim da prova. Todos os concorrentes regressaram à fortaleza, onde, apesar da chuva, estava numeroso público. Começou então a pesagem, que só deve terminar ao cair da noite, a hora a que está prevista a chegada do sr. ministro da Marinha, que embarcou, em Lisboa, às 17 horas, na sua vedeta privativa, acompanhado dos srs. comandante Henrique Tenreiro e Dr. César Baptista, secretário-geral da Informação.

Foi atingido por um arpão na caça submarina

LA JOLLA (Califórnia), 31. — Michael Kievmann foi atingido por um arpão, no peito, quando se dedicava à pesca submarina com um amigo.

Kievmann entregou ao companheiro a espingarda carregada, virando para si a ponta do arpão. Acidentalmente, a arma disparou-se e o arpão penetrou dez centímetros no peito de Kievmann, que foi transportado ao hospital.

Para o poder colocar na ambulância, a Polícia teve de cortar a parte do arpão, com noventa centímetros de comprimento, que emergia do peito da vítima. — (A. N. I.).

Desporto corporativo

No campo da F. N. A. T., na Mouraria, disputou-se hoje, de manhã, a segunda «mão» da final do campeonato nacional de voleibol (1.ª Divisão).

Repetiu-se, portanto o jogo realizado há oito dias, em Coimbra, entre os Bombeiros Municipais daquela cidade, e a Shell Portuguesa (de Lisboa).

Os Lisboaes devolveram aos Coimbraes o resultado de 3-0, consentido há uma semana, mas a desforra não chegou, sequer, para forçar terceiro encontro.

Em consequência de melhores resultados parciais, os Coimbraes conquistaram o título.

A dívida pública

(Continuação da 1.ª página)

pública, exerce a sua acção de equilíbrio monetário, absorvendo o excesso de capitais disponíveis, para os aplicar a finalidades de utilidade geral, o que contribui para a estabilidade de preços e progresso da vida económica do País.

No começo da gerência de 1956, completaram-se vinte anos sobre a publicação da lei n.º 1933, que estabeleceu as normas que actualmente dominam as actividades da Junta.

A reforma foi profunda, assegurando aquele organismo uma maior estabilidade e continuidade de acção e alcançou uma apreciável técnica de serviços, aperfeiçoando-os e simplificando-os, «previdenciando estas que largamente se reflectiram no crédito público».

O valor nominal da dívida pública, confiada à administração da Junta, em 31 de Dezembro de 1955, era de 11.601.135 contos; e durante a gerência de 1956, emitiram-se 342.000 contos, assim desdobrados: 250.000 de certificados de dívida pública, autorizados pelo decreto-lei n.º 37.440, de 6 de Junho (pesca); 31.000, do empréstimo de 3 3/4 por cento (de renovação e apetrechamento da indústria da pesca); 31.000, do empréstimo de 4 1/2 por cento de 1954, da província de Moçambique; e 11.000, do empréstimo de 4 1/2 por cento, da província de São Tomé e Príncipe.

Durante o ano de 1956, verificaram-se diminuições no total de 242.538 contos.

O valor nominal da dívida, no fim daquele ano, elevava-se a

11.700.596 contos, tendo-se verificado um aumento líquido de 99.462 contos, em relação a 31 de Dezembro de 1955.

Reforçando as garantias concedidas aos portadores, os empréstimos emitidos com aval do Estado vêm, desde 1949, sendo considerados como «dívida efectiva». Assim, uma vez que a Fazenda Nacional, exceptuados aqueles empréstimos, não dispõe presentemente de títulos para colocação no mercado, tem implicitamente de considerar-se como efectiva toda a dívida a cargo da Junta, em 31 de Dezembro de 1956: 11.700.596 contos.

Naquela data, o total da renda perpétua estava representado por 2.799 certificados, totalizando 17.177 contos.

Quanto à renda vitalícia, continuaram, em 1956, «em ritmo crescente» as operações, em consequência das providências tomadas em 1952, pelo decreto-lei n.º 38.811, que transferiu para o Tesouro o encargo das novas rendas.

No prosseguimento das operações autorizadas pelo mesmo decreto-lei, o ministro das Finanças determinou que fossem admitidos a investimento em novas rendas mais 100.000 contos, em títulos exclusivamente dos empréstimos de 2 3/4 por cento de 1943 e 3 por cento de 1942.

E o relatório comenta: «Esta modalidade de dívida pública constitui, indubitavelmente, uma apreciável forma de amortização. A parte o aspecto estritamente financeiro, que competentemente deverá ser considerado, representa uma forma de previdência a cuja amplitude não é alheia a generosidade das tabelas em vigor».

De ontem para hoje

OPERAÇÃO OPORTUNA

ATRAVÉS do Fundo de Fomento de Exportação, repetem-se as manifestações de presença de Portugal em algumas feiras internacionais. Neste momento, exhibe-se em Hamburgo, numa grande feira especialmente destinada a produtos alimentares, uma ampla amostragem das nossas especialidades: vinhos, conservas de peixe, frutas frescas, secas, cristalizadas e em sumos, produtos hortícolas, carnes e toda a variedade de produto de origem ultramarina. Tal participação activa deve considerar-se de particular urgência, acautelando-a de todas as características capazes de lhe assegurar eficiência. Por um lado, o País tem necessidade de aumentar, de um modo geral, o nível das suas exportações. Por outro lado, o mercado alemão tem que se considerar potencialmente aberto à nossa exportação — mercê do temoso desequilíbrio na balança de trocas dos dois países. Têm-se repetido as negociações, as tentativas, as declarações, as palavras de boa vontade — mas a diferença persiste. Mais do que a que puder resultar da imposição de acordos, interessa-nos efectivamente desenvolver a manobra de penetração que leve os nossos produtos directamente até junto do próprio consumidor alemão. Os nossos produtos alimentares estão em condições de receber para si esse importante papel.

FEIXE DE IMAGENS

SALTA-SE do berço para a vida, o que não aconteceu ao filho de Alexandre Fernandes e Susete Rodrigues, de Pindelo. A criança, apesar dos seus dez meses, saltou do berço e foi afogar-se numa poça de água.

★ Trinta e três professores alemães abalaram de Dusseldorf em busca do sol que só foram encontrar em Paço de Arcos. Regressaram à Alemanha com vontade de cá tornar.

★ Um pequeno incêndio varreu uma feira em Castelo Branco, que era franca e muito concorrida. O fogo surgiu junto de um posto de gasolina quando perto se encontrava um camião-cisterna e foi extinto pelo encarregado da bomba.

★ A figueira foi amaldiçoada bíblicamente mas é uma árvore honesta e pacata. Mesmo assim, ainda ontem, quando colhiam figos, a sr. Henriqueta Pestana (Nisa) e os srs. Manuel Fernandes (Palhaça) e Raul Ribeiro (Proença-a-Velha), caíram, tendo morrido a primeira e ficado gravemente feridos os outros dois.

★ Para festejar o 51. aniversário da Beira, reuniram-se, num almoço, cinquenta mocambicanos, que falaram do progresso da sua cidade.

★ O farol dos Capelinhos, que foi inaugurado, em 1901, por D. Carlos e D. Amélia, agora fustigado pelas escórias e cinzas do vulcão, vai mudar de local, para se erguer no Vale Formoso (Capelo).

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Governo recebeu o embaixador Van Kleffens, antigo ministro dos Países Baixos em Lisboa. ★ Foi anunciado em Bissau que o dr. Silva Tavares, novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, partirá dali no dia 5 para Lisboa. ★ O ministro de Portugal no Paquistão, dr. Alvaro Laborinho, ofereceu na legação um jantar em honra do presidente Iskander Mirza. ★ Foi concedida comparticipação para trabalhos de electrificação: 228 contos ao Município de Arganil e 469 ao Fundão. ★ Exemplo de riscos pouco considerados: voltou-se em Luanda uma camioneta de carga em que seguam dois homens: tinham obtido trabalho e pedido «boleia» no transporte em que encontraram a morte. ★ Perto de Saboia, quando carregavam estrume, bateram numa granada, ali ignorada, que explodiu e os atingiu gravemente, os jornalistas António Maria Jacinto e Henrique Jacinto Damas.

Os produtos portugueses na feira alimentar de Hamburgo

HAMBURGO, 31 — Depois de uma autêntica «sinfonia de abertura», constituída por uma apresentação de vinhos e outros produtos portugueses, que reuniu exportadores e comerciantes de Hamburgo e de outras cidades do Norte da Alemanha, foi inaugurada a L. E. F. A. (Exposição Internacional de Gêneros Alimentícios) de 1958.

Manobras militares em Santa Margarida

Aproxima-se a data marcada para o início das grandes manobras militares que, todos os anos, animam a extensa região ribatejana onde fica situado o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. A concentração das tropas que, este ano, participarão nos exercícios, está prevista para os próximos dias 4 e 5, mas já hoje começaram a chegar àquele campo de instrução várias secções de quartéis e elementos de comando, que vão preparar com antecedência os bivuaques em que se instalará, depois, o grosso das tropas.

Em Santa Margarida encontram-se já, igualmente, alguns dos oficiais que vão encarregar-se da arbitragem das manobras.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

O «Diário de Lisboa e o Sempre Fixo» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

Logo á entrada do vasto recinto, ocupando dois terços do Pavilhão das Nações, no Parque de Exposições da cidade, o «stand» português, projectado e executado integralmente em Portugal por artistas portugueses, atrai os visitantes em tão elevado numero que o «bar» de provas de vinhos e a secção de provas de café estão sempre repletos. O interesse do publico não incide apenas nesses produtos, mas também nas conservas de peixe, nas frutas verdes e secas, nos legumes, nas carnes, nos mariscos e outros, assim como nos aspectos turísticos apresentados em grandes diapositivos coloridos e iluminados.

Uma panorâmica gigantesca do Douro, que ocupa todo o fundo da sala, que um jornalista alemão designou por «Portoscopes», termo que a imprensa largamente divulgou, causa a mais profunda impressão.

Tendo acompanhado com interesse e simpatia os preparativos da exposição e referindo-se elogiosamente ao «stand» de Portugal, realizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, a imprensa é unânime em indicá-lo como o mais atraente e mais belo de toda a Feira.

Os círculos económicos de Hamburgo estão convencidos de que esta demonstração em força da capacidade de exportação dos produtos alimentares portugueses — a maior até hoje efectuada por Portugal na Alemanha — contribuirá decisivamente para um melhor equilíbrio da balança comercial entre os dois países. — (A. N. I.).

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — Telefone 779069

INSTRUÇÃO PRIMARIA, ADMISSÃO E CURSO GERAL DOS LICEUS ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 29-31 (ao Campo Grande). ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

A visita dos estudantes de Engenharia do Recife

A embaixada de estudantes de Engenharia da Universidade do Recife, que de novo se encontra em Portugal como hóspede de honra da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, leva a efeito amanhã uma excursão a alguns dos locais de maior interesse turístico incluídos no programa da sua estadia no nosso País.

Os visitantes saem de Lisboa às 8 horas, dirigindo-se a Santarém, onde prestarão homenagem à memória do descobridor da sua pátria, perante o túmulo de Pedro Álvares Cabral, na Igreja da Graça; depois de visitarem a barragem do Castelo do Bode, onde lhes será oferecido um almoço pela Hidroeléctrica do Zêzere, os estudantes brasileiros irão ao Santuário da Cova da Iria.

Antes de regressar a Lisboa, os jovens pernambucanos visitarão o mosteiro da Batalha e o convento de Mafra, tão grandemente ligado a um dos períodos de maior desenvolvimento do Brasil.



Quando o calor aperta, sabe bem refrescar. Esta, decerto, é a opinião da menina que, na praia pediu á mãezinha um refresco. Esta fotografia, da autoria do sr. Fernando Amaral, do Porto, concorre, entre muitas centenas, á competição da Kodak Portuguesa «Crianças e Belezas de Portugal». O prémio do concurso será atribuído em 30 de Setembro próximo, podendo ainda os concorrentes enviar mais fotografias até 28 do mesmo mês, com o que se habilitam a uma viagem de férias, via TWA, a Nova York

Mocidade Portuguesa Entrega de insígnias a novos graduados

COIMBRA, 31—(Pelo telefone)— Acompanhado pelo dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto da M. P., e com a assistência de categorizadas entidades civis e militares do distrito de Coimbra, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, procedeu esta manhã, no acampamento da praia de Mira, á entrega de insígnias de comandantes de castelo a 68 novos graduados da M. P., que frequentaram, durante o mês de Agosto, a respectiva Escola Regional.

Amanhã, em Tavira, aquele membro do Governo preside a idêntica cerimónia, para a Escola Regional do Algarve, frequentada este ano por cerca de quatro dezenas de candidatos a comandantes de castelo.



Um momento da história da nossa aviação: Sarmiento de Beires com o seu companheiro Brito Pais, durante a viagem para Macau

Quatro horas de avião do Entroncamento a Coimbra O episódio figura nas recordações do grande pioneiro Sarmiento de Beires

Sarmiento Beires, ao lado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é um dos nomes mais gloriosos da nossa História da Aviação. O piloto do heróico voo a Macau e da segunda e admirável viagem aérea portuguesa ao Rio de Janeiro, acolhe-nos com afabilidade num recanto da cidade encharcada de Sol, dispondo-se de boa vontade ao interrogatório que lhe fizemos. E, para começar, recorda-se onde e quando tirou os seus «brevets»...

— O «brevet» civil, o n.º 2 de Portugal, tirei-o em Vila Nova da Rainha e tem a data de 11 de Abril de 1917. Voei pela primeira vez com o guarda-marinha Caseiro, no dia 2 de Outubro de 1916 e fui brevetado com 52 aterragens e cerca de seis horas de duplo comando, em «Maurice-Farman 1914» e «Farman 40» e «41». O meu instrutor foi o capitão Santos Leite, cuja assiduidade irregular deu margem a que eu recebesse também instrução de Caseiro, Lelo Portela, Salgueiro Valente, Carlos Beja, António Maya e, até, uma ou duas vezes, de Sacadura Cabral. O «brevet» militar tirei-o em Chartres, em Julho seguinte, tendo depois frequentado as escolas de Chateauroux e Avord onde me aperfeiçoei em «Caudron G 3», «G 4» e «Nieuport».

— Antes do «raid» a Macau, reá-

lizou algumas viagens que recorde de maneira especial?

— Sim. A primeira foi uma sortida a Viana do Castelo, realizada no Verão de 1919, num dos velhos «Farman» em que recebera instrução. Acompanhou-me João José da Costa, mecânico dedicadíssimo que viria a morrer pouco tempo depois, a dois passos de mim, vítima do hélice de um «Spad», cujo motor estava a ser ensaiado. Aterrámos no Entroncamento, em Coimbra, no Porto e em Viana, onde ao descolar, para regressar num só voo, o hélice se partiu a poucos metros do solo, e, ao pousar num recanto do Campo da Agonia, o avião embateu contra um prédio, cuja parede ficou a menos de um metro dos meus joelhos. Foi durante esse voo que, sem gasolina, pois gastáramos 4 horas no trajecto Entroncamento-Coimbra, devido á nortada rija, recorri para aterrar, ao leito do Mondego que a estiagem deixara a descoberto. Para descolar foi necessário improvisar um estrado com as tábuas que conseguimos reunir, e que, ao fim de um dia de trabalho, media 47 metros de comprimento! Apesar de tudo, conseguimos descolar. Confesso que eu

(Continua na 14.ª página)

COMUN

«A CONFIDENTE», A Maior Organiza de Propriedades comunica aos seus clientes, Aniversário (BODAS DE PRATA) os se dias 1 e 2 de Setembro, para assim, todos os de Lisboa, confraternizarem em conjunto, ass festiva que tem início em 31 p.º f.º



«A CON

A MAIOR C
FUNDADA HÁ U

LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Aug
PORTO: Rua Passos Manuel, 14,
Telefones 28721-2

Paço de Arcos festejou hoje o Senhor Jesus dos Navegantes e o Patrão Joaquim Lopes com cerimónias religiosas e desportivas

Em Paço de Arcos, vila de grandes tradições marinheiras, foi hoje o dia principal das festas do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro da gente do mar: o dedicado ao glorioso Patrão Lopes.

De manhã, houve alvorada, seguindo-se três missas: na igreja paroquial, uma para adultos, com comunhão geral, e outra para as crianças; e a terceira na capela do Conde de Castelo de Paiva.

Na baía, houve as regatas e as provas de natação a que nos referimos noutro local.

Ao meio-dia, na quinta da Luz, no local onde vai ser construída uma igreja, houve missa campal, com sermão e acompanhamento musical. Foi celebrante o primeiro sacerdote português da Ordem dos

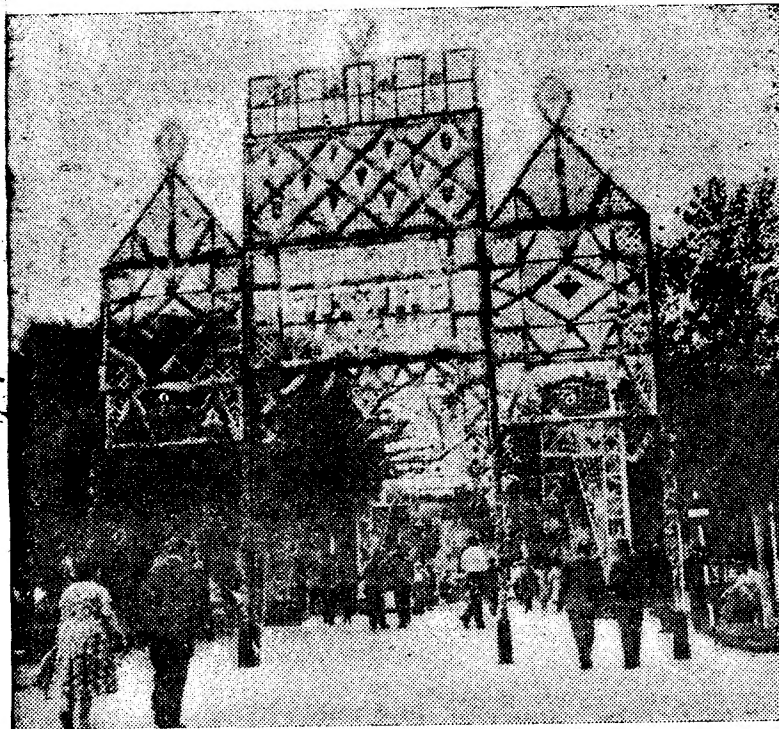
tenas os fiéis de ambos os sexos que receberam a sagrada partícula, não só durante esta cerimónia religiosa como nas três que a antecederam.

De tarde, continuaram, na baía, as provas náuticas.

A hora a que fechamos o nosso jornal, vai sair a grandiosa procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, com a tradicional bênção dos barcos, e na qual tomam parte os andores do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora de Fátima e do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro da gente do mar.

Presidirá o sr. bispo de Febrina, que, sob o pálio conduzirá o Santo Lenho.

As 19 e 30, será rezada missa vespertina, na igreja paroquial; e

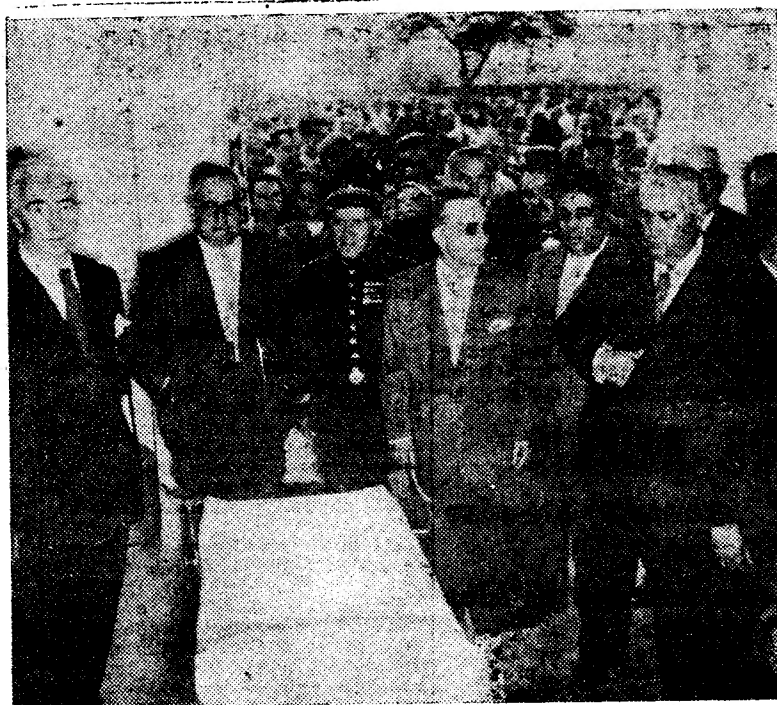


As ruas de Paço de Arcos festivamente engalanadas

Padres do Sagrado Coração de Jesus, rev. Rogério Artur de Sousa, recolhido pelos padres Rafael Senoret e Afonso, dirigindo as cerimónias o rev. Angelo de La Sancha, prior de Paço de Arcos. Foram em numero de muitas cen-

as 21 horas começará no Jardim Público, no arraial, um concerto por uma banda militar.

As festas prosseguem todos os dias até ao próximo domingo, em cuja noite será queimado vistoso fogo de artifício.



Um aspecto da visita inaugural ao novo posto dos B. V. de Queluz

Em poucos anos, Queluz subiu de 1500 para 20000 habitantes — o que reclama melhoramentos que se revelem de valor paralelo

Os Bombeiros Voluntários de Queluz, com cerca de quarenta anos de existência e uma larga folha de serviços prestados ao País, inauguraram hoje um posto de socorros, num edifício moderno da

Entre 32 grupos de 28 países a banda do Montijo ganhou o 2.º prémio

Conforme oportunamente referimos, a banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, do Montijo, conseguiu, graças ao esforço da população local, e algumas boas vontades e principalmente a sua tenacidade, deslocar-se até ao Festival Internacional de Folclore, em Kerkrade, na Holanda. E, depois da sua brilhante actuação, sob a regência do mestre António Gonçalves, viu compensados todos os seus esforços pela notável conquista do segundo lugar da classificação deste concurso, em que participavam 32 bandas de 28 países.

A notícia caiu no Montijo com o fragor de uma girandola de foguetes e a euforia da população levou a engalanar as suas janelas e a embandeirar em arco!

A banda, após o seu êxito, dará um concerto, no dia 3, no Pavilhão de Portugal, na Exposição de Bruxelas, e outro em Paris, na Casa de Portugal. Há ainda possibilidades da Filarmónica do Montijo se apresentar em Madrid e já recebeu um convite para actuar na Alemanha.

O Montijo, que já se preparava para receber festivamente a sua representação musical, quando do seu regresso à vila, no dia 8, ampliará até uma autêntica festa distrital as suas homenagens à galharda banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro. Para isso, está a organizar-se um vistoso programa, que conta já com a colaboração do sr. governador civil de Setúbal. Entre outros números, está em organização um monumental cortejo com as representações das bandas de todo o distrito.

Em suma, no dia 8 de Setembro, o Montijo vai viver um dia de verdadeira festa. Mais uma boa prova do valor da música como estímulo de confraternização.

Avenida Elias Garcia, principal artéria daquela importante localidade. Por este motivo, a corporação esteve em festa e com ela colaboraram as entidades oficiais do concelho e o povo. Pelas 11 horas, chegou ao novo posto de socorros — que funcionará, provisoriamente, das 9 às 22 horas — o presidente da Câmara de Sintra, sr. prof. Joaquim Fontes, a quem uma formação de bombeiros de Queluz, de grande uniforme, com bandeira, corneteiros e tambores, sob o comando do ajudante Fernando da Silva, prestou honras, juntamente com os clubes desportivos locais, cujos componentes se apresentaram devidamente equipados e com os respectivos estandartes.

Depois de ter recebido os cumprimentos dos srs. José Lourenço, João Dinis Nunes e João Crisóstomo

(Continua na 11.ª página)

Caíu um avião sobre um bairro

YOKOHAMA, 31.—Um avião a jacto da Marinha norte-americana despenhou-se num bairro residencial desta cidade, causando quinze feridos e dois desaparecidos entre a população japonesa. Ficaram destruídas seis casas.

O piloto do aparelho morreu, mas não há outras vítimas a lamentar, pois não seguiam a bordo mais pessoas. O avião levantara voo, pouco antes da base de Atsugi, ao Sul de Tóquio.—(A. N. I. e F. P.).

Um quadrimotor destruído pelo fogo, ao aterrar

HONG-KONG, 31.—Um quadrimotor, «Skymaster C-54», das Forças Aéreas foi totalmente destruído pelo fogo, ao aterrar no aeroporto local, esta manhã.

Os cinco tripulantes do aparelho conseguiram fugir a tempo, mas o piloto fracturou uma perna ao saltar da carlinga para o chão.

O «Skymaster» não trazia passageiros e vinha de Okinawa. Testemunhas oculares revelaram que o fogo começou no trém de aterragem de estibordo, quando o avião tocou na pista. Instantes depois, as chamas envolviam-no por completo, mas não houve explosão. O fogo durou cerca de 20 minutos, deixando o aparelho completamente carbonizado.—(A. N. I.).

Dois crimes

um deles de morte
atribuídos a um louco
fugido do manicómio

COIMBRA, 31 (Pelo telefone).—Hoje, pouco depois das 0 horas, entre a Carapinheira do Campo e Montemor-o-Novo, foi vítima duma agressão, de que lhe resultou a morte, o motorista de praça, João Ventura, de 64 anos, natural da Venda do Cego, freguesia de Cernache e residente em Coimbra, na Rua Ferreira Borges, 28, o qual gozava nesta cidade de gerais simpatias, pelo seu trato afável e delicado. Fazia praça na Avenida Navarro, onde foi abordado por um indivíduo que se meteu no carro e mandou seguir para a Figueira da Foz. Uma vez chegado a esta cidade, mandou seguir para vários sítios, dizendo no final ao motorista para tomar pela antiga estrada da Carapinheira, sítio bastante ermo. Em determinada altura, o desconhecido mandou parar, dizendo ser para ver os quilómetros percorridos, após o que declarou não ter dinheiro para pagar.

E' de admitir que o motorista João Ventura lhe tivesse feito qualquer observação, admitindo-se que tal declaração tenha tido como resposta um tiro de pistola na face, que lhe perfurou o cérebro e saindo a bala pelo ouvido esquerdo.

O criminoso, em seguida ao seu acto, pôs-se em fuga. O pobre motorista, sangrando abundantemente, ainda fez um percurso de 3 quilómetros a pé, até próximo de Montemor-o-Velho, onde a essa hora decorria uma festa de homenagem ao ciclista Alves Barbosa. Nesta localidade encontrou os srs. Luciano Ismael, Avelar Godinho Ferrão, residentes na Carapinheira do Campo, os quais estavam acompanhados do presidente da Câmara de Montemor, sr. José Monteiro da Costa, que o fizeram conduzir ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde faleceu poucas horas depois.

O presidente da Câmara de Montemor telefonou para o posto da G. N. R., a dar conta da ocorrência, pedindo a captura do criminoso.

Esta manhã, porém, pouco depois das 9 horas, quando o trabalhador Augusto Soares, de 42 anos, casado, residente no Loreto, a 10 quilómetros de Coimbra, saía duma mercearia de Porto de S. Tiago, sítio bastante deserto, surgiu-lhe ao caminho um indivíduo que o interpelou desabridamente sobre o destino que ele levava. Perante a forma como foi interpelado, respondeu não ter que dar satisfações. Acto contínuo, foi alvejado com um tiro de pistola na perna esquerda, pondo-se o agressor em fuga. Tudo leva a supor que o autor desta agressão seja o mesmo da anterior. Segundo os sinais fornecidos acerca do agressor, as autoridades julgam tratar-se de Armando Simões Pessoa, natural da Carapinheira do Campo, que, no dia 1 de Novembro do ano passado, se evadiu do Manicómio Miguel Bombarda, o qual já cometeu alguns crimes de morte, entre eles contra um soldado, da Figueira da Foz. Tal indivíduo usa barba crescida, para encobrir uma cicatriz no queixo. Aparenta ter 30 anos e é alto e forte. As praças do posto da G. N. R. continuam a percorrer várias localidades para a captura do criminoso, que não se verificou até à hora a que telefonamos.

Seminarista afogado numa praia de Macau

MACAU, 31.—Na ilha de Coloane, onde estava em férias com alguns colegas, morreu afogado, ao largo da praia de Chôk Van, o seminarista Domingos de Deus Pereira, natural de Timor.—(A. N. I.).

“SNORKEL”

Se não sabe o que significa esta palavra, vá ao cinema São Jorge e veja «O Tubo da Morte»

PRATAS

Em todos os estilos antigas e modernas, não compre nem venda sem ver os preços do «Barrateiro de S. Domingos»

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

ICADO

ção do País, em Compras, Vendas e Hipotecas amigos e ao Público, que por motivo do XXV is escritórios estão encerrados nos próximos colaboradores e família, tanto do Porto, como stindo a todas as solenidades próprias da data

IFIDENTE»

RGANIZAÇÃO DO PAIS
N QUARTO DE SÉCULO

ista)—Telefones 21391-30257-367765-367767,
1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira)
011-31309-31729

ESCOLA DE GIL VICENTE

EXTERNATO FEMININO PARA OS CURSOS DE:
Inst. Primária, Liceal (1.º, 2.º e 3.º ciclos), Comércio e Ciclo Preparatório. Curso Nocturno Feminino para o ensino liceal
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 76 * TELEF. 40760 * LISBOA

Mais execuções na Hungria de implicados na revolução de Outubro?

LONDRES, 31. — «Não obstante as garantias oficiais, de que não estava em curso qualquer julgamento, depois da execução de Imre Nagy e do general Maleter, dirigentes da revolução de Outubro, aumentou, nos últimos tempos, na Hungria, o número de execuções» — segundo informa o semanário «Observer» e indica que, de acordo com notícias provenientes de Budapeste, 16 estudantes foram condenados por terem distribuído, durante os acontecimentos dramáticos de 1956, panfletos a favor de um Governo livre.

As notícias destas condenações precedeu o anúncio da retirada das tropas soviéticas. Por outro lado, também em Budapeste, vários processos têm sido revistos por uma comissão especial, cujos membros são russos.

Vários «leaders» húngaros, em especial os assinalados no clube «Petofi» durante o período de efervescência que precedeu a revolução de Outubro, foram condenados acrescentando o «Observer». Gabor Tanczos, secretário do clube, foi condenado a quinze anos de prisão. Sandor Haraszi, jornalista, foi condenado a seis anos de prisão. — (F. P.).

900 candidatos a uma pequena aventura

SAN FRANCISCO, 31. — O actor Sterlin Hayden recebeu 900 cartas de pessoas interessadas em acompanhá-lo, num cruzeiro à Escandinávia, a bordo da sua escuna de 30 metros.

Hayden tenciona partir no dia 15 de Setembro, fazendo escala pelas Índias Ocidentais e pela Nova Inglaterra, antes de se dirigir para o Báltico, viagem que demorará cerca de um ano.

«O meu objectivo é fugir ao materialismo e à uniformidade da vida quotidiana» — afirma o actor. — «Para isso procuro sete companheiros jovens que pensem como eu sobre a vida que se leva nos centros civilizados e apreciem algo mais do que ter um carro novo, uma casa mais confortável ou o último aparelho inventado pela técnica».

Hayden tenciona levar os quatro filhos que teve da sua mulher Betty Anne, de quem está divorciado desde 1955. As idades das crianças oscilam entre os seis e os dez anos e o projecto conta com forte oposição de Betty Anne, que põs uma acção legal contra Hayden para lhe tirar os filhos, alegando que podem morrer na viagem. — (A. N. I.).

Pára-quedistas iraquianos fugiram para a Pérsia

TEHERÃO, 31. — O oficial pára-quedista iraquiano, Adnan Nabavi, que atravessou a fronteira persa, clandestinamente, na semana passada, revelou, quando interrogado, que o grupo de 48 pára-quedistas, do qual fazia parte passara a fronteira a pé e se refugiara em Ahwaz, porto persa do Chatterarab, junto do chefe da tribo Baniabbab, o xeque Abdulkarim.

A Polícia anda em investigações na referida região. — (F. P.).

NOVO MERCADO para Leiria

LEIRIA, 31. — O Município local encarregou a respectiva repartição técnica de concluir o projecto do novo edifício destinado ao mercado da cidade, para, depois de presente em reunião e devidamente aprovado, ser remetido superiormente para a concessão da respectiva participação do Estado.

Sufrágios

Tenente Virgínio Augusto Leal

A família do tenente do Exército Virgínio Augusto Leal manda celebrar depois de amanhã, terça-feira, às 10 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, uma missa, sufragando a sua alma.

Há conversações na Formosa com o secretário americano de Defesa

TAIPEH, 31. — O secretário do Exército dos Estados Unidos, Wilbur Brucker, e Chang Kai Chek prosseguiram hoje nas conversações, ontem iniciadas, pouco depois da chegada à Formosa do ministro americano.

Nos círculos oficiais, sem se revelar o conteúdo das conversações, declara-se que Chang Kai Chek e Brucker «procederam a uma troca

Uma potente granada atómica fabricada

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 31. — A arma mais importante que os Estados Unidos pretendem pôr à prova na próxima série de experiências, no centro do deserto da Nevada, antes de 31 de Outubro, é uma granada atómica «portátil», para ser disparada por «bazookas» ou lança-morteiros. A sua potência equivale a 100 toneladas de T. N. T.

O facto de a Secretaria da Defesa e a Comissão da Energia Atómica terem anunciado, na sexta-feira passada, que mais de metade dos dez engenhos incluídos na série será de potência inferior à equivalente a mil toneladas de T. N. T., demonstra o lugar proeminente ocupado pela nova arma nas próximas experiências.

Os técnicos recusam-se a oferecer pormenores, limitando-se a declarar que a granada atómica poderá ser lançada por contingentes da Infantaria, nas primeiras linhas. — (A. N. I.).

Funcionalismo judicial

ALMODOVAR, 31. — Foi transferido, a seu pedido, para o lugar de chefe da secção da 4.ª vara cível da Comarca de Lisboa, tendo já tomado posse do cargo, o dr. António de Oliveira Marques, que durante muitos anos exerceu funções no tribunal desta vila.

de pontos de vista, em ambiente extremamente amistoso e cordial». Brucker disse estar desejoso de verificar os progressos realizados pelo Exército nacionalista, desde a sua última visita à ilha, há três anos. — (F. P.).

As conversações

QUEMOY, 31. — A atenção dos observadores concentra-se nas conversações, em curso, entre Chang Kai Chek e os seus conselheiros militares, e o secretário do Exército americano, Wilbur Brucker, e o general Isaac White, comandante-chefe das forças americanas do Pacífico.

Há duas questões principais que se apresentam: Ajudarão os Estados Unidos a defender Quemoy? Aumentarão, ao menos, o auxílio material, em especial no que respecta à aviação? Sem dúvida que os dirigentes nacionalistas tentarão conseguir ambas as coisas, tanto mais, segundo sublinharão aos seus interlocutores americanos, que a aviação nacionalista não está em condições de enfrentar a aviação comunista, equipada com «Mig 17» e, parece, com «Mig 19», do último modelo. — (F. P.).

As sondagens do batiscafo

TOQUIO, 31. — O comandante Georges Houot, que dirigiu a missão do batiscafo, da Marinha Francesa, no Japão, partiu para Paris.

Disse, à partida, que a tripulação do batiscafo cumprira a sua missão no Nipon. Acrescentou que os resultados alcançados nos nove mergulhos, nos domínios oceanográfico e biológico, seriam publicados, em breve, por uma comissão de sábios japoneses.

Revelou que, a cerca de 3.000 metros de profundidade, a temperatura do Pacífico é de cerca de zero graus e que os passageiros do batiscafo tiveram que vestir fatos de Inverno, para resistir ao frio. — (F. P.).



POSTOS MÓVEIS DE SOLDADURA ELÉCTRICA
POR PONTOS

GROMAR
uma organização ao serviço da indústria

especialmente concebidos para
reparação de automóveis, cons-
trução de carrocerias, pequenas
oficinas de serralharia.

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83

PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589

LUANDA — LARGO DA REPUBLICA, 29

LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL ARRIAGA, 55-1.



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres LXI—Afonso Costa

A Republica teve em Afonso Costa um dos seus mais vibrantes paladinos. António José de Almeida foi o tribuno romântico da revo-

lução. Afonso Costa foi o lutador audaz que, no Parlamento ou nos comícios de propaganda, disse tudo quanto quis.

Próclamado o novo regime, teve a situação de destaque que os seus conhecimentos autorizavam. Admirado, odiado, não é a sua história política que vamos fazer, mas apenas relembrar alguns traços da sua figura.

* * *

Há um episódio quase inacreditável, mas de que foi testemunha visual o agente Pereira dos Santos que o relata nas suas memórias. Em pleno consulado de João Franco, quando era raro o dia em que um deputado republicano não desencadeasse, na Câmara dos Deputados, as suas iras contra o regime, a vigilância policial das vedetas da política era rigorosa.

Em 1907, Afonso Costa, como sempre, era o «ds» do ataque. O juiz Veiga ordenou a Pereira dos Santos que não abandonasse a residência do ditador, que morava na Rua do Olival. Numa noite escura, um trem parou em frente da porta de João Franco. Calcule-se o espanto do agente, quando viu sair da carruagem o dr. Afonso Costa!

Alarmado, avançou para o deter, receando qualquer conflito entre o deputado republicano e o chefe do Governo, quando viu, cada vez mais espantado, o próprio João Franco à porta, recebendo cortesmente o dr. Afonso Costa e dizer-lhe:

— Estava a ver que não vinha. Ia começar a jantar...

— Tive uma conferência com o António José. Desculpe-me ter vindo um pouco mais tarde...

E a porta voltou a fechar-se. Aqueles dois homens, que horas antes se tinham digladiado com a maior violência, estavam ali, em frente um do outro, com a maior cordialidade!

* * *

A audácia do chefe do Partido Democrático não conhecia limites. Mas, como pessoa inteligente, não socobrava a uma boa resposta, por mais inesperada e violenta que fosse.

Uma tarde, em Guimarães, num julgamento em que ele era advogado, tentou brincar com uma testemunha, por sinal um cônego piadista, que não tinha papas na língua. Esgrimiam os dois com ironias várias, até que Afonso Costa, pretendendo embarçá-lo, lhe disse a sorrir:

— A testemunha tem a habilidade de meter uma no cravo outra na ferradura...

Resposta imediata do cônego: — E' que o senhor doutor não está com o pé quieto...

Afonso Costa achou graça e o tribunal riu com gosto.

* * *

Homem de resoluções inabaláveis, ninguém o convencia a fazer o contrário dos seus pensamentos. Num dia de Novembro de 1906, em plena questão dos «adiantamentos», disse friamente a Lopes de Oliveira:

— Aqui só há uma coisa a fazer. São cinco horas. Amanhã a está hora estou no Parlamento a insultar o rei.

E assim foi. Nessa tarde memorável, o fogoso deputado disse a frase que ficou arquivada nos anais da vida parlamentar do tempo:

— Por muito menos crimes que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, a cabeça de Luís XVII! Junqueiro definia pitorescamente o autor da Lei da Separação, dizendo:

— E' uma epilepsia dentro de uma sorveteira...

* * *

Houve uma altura da sua vida, em que ele, vivendo em Paris, era constantemente assediado pelos seus partidários, para voltar a Portugal, a fim de retomar as rédeas do Poder.

Afonso Costa era natural de Manteigas e, a propósito o dr. Tito Arantes escreveu então uma quadra espirituosa onde o político, entristecido na hipótese de sair da França, dizia a Paris:

Suivez-moi dans mon village.
Je vous dirai choses mignonnes.
La vie, là bas, c'est fromage.
Fromage não. C'est Manteigas...

L. R.

Desportos

(Continuação da 7.ª página)

proa — dinamarquês Paul Evers-ton e este facto representa, sem dúvida, um aliciante para o certame que amanhã começa a disputar-se. Estes são, sem dúvida, os três favoritos do campeonato mas não podem desprezar-se, de maneira alguma as possibilidades de outros Portugueses, como o eng. Duarte Belo e dos irmãos Quinas.

CICLISMO

O alemão Gustav Schur é campeão mundial de estrada

REIMS (França), 31. — O ciclista Gustav Schur, da Alemanha Oriental, ganhou ontem o campeonato mundial de estrada na categoria de amadores. O belga Valere Paulissen classificou-se em segundo lugar, a curta distancia do vencedor. — (A. N. I.).

Morte trágica de um alpinista

PECHAWAR, 31. — O alpinista inglês Nelson, membro da expedição de Oxford ao Himalaia, morreu em consequência de queda num glaciar — segundo informações agora chegadas a esta cidade. Foi encontrado o corpo.

A expedição, constituída por cinco pessoas, tinha como objectivo escalar o pico, ainda nunca atingido, de Saraghrar (7.200 metros de altitude), no Chitral. Em virtude da morte de Nelson, resolveu desistir do seu intento. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 31 — Esta manhã, uma camioneta carregada com sacos de carne e conduzida pelo comerciante José Dias Ferreira, de 29 anos, ao descer a íngreme Rua do Freixo, por motivos que se ignoram, voltou-se, ficando feridos o condutor e os ocupantes do veículo, as jornalistas Maria Emilia e Maria da Conceição Moreira Pinto, de 16 e 20 anos, respectivamente; Maria da Piedade Moreira, de 19 anos; e Ana Virginia, de 18 anos, todos residentes em Melras, Gondomar.

Conduzidos os sinistrados ao Hospital de Santo António, foram ali tratados de diversas escoriações, recolhendo depois a suas casas.

Dia da Gente do Mar

Efectua-se, esta tarde, se o tempo o permitir, nos jardins do Palácio de Cristal, o Dia da Gente do Mar, com a apresentação de vários ranchos folclóricos.

A noite, haverá um festival, em que serão distribuídas medalhas e diplomas a indivíduos que prestaram socorros a naufragos. Proceder-se-á, também, à eleição do melhor rancho, ao qual será atribuída a taça «Comandante João Pais».

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 1

COLISEU — A's 21 e 30 — «Escola de vagabundos».
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «As aventuras de Tilly».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa dos homens marcados».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Quebrada».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «O campeonato do mundo de futebol».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A canção da flor vermelha».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Desde que tu partiste».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Herói e traidor».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda grande amor».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vivia com ela o pecado».

Excursões da F. N. A. T.

Para facilitar aos seus associados agradáveis fins de semana, a F. N. A. T. continua a organizar passeios turísticos por todo o País. No próximo domingo, dia 7, haverá uma excursão com destino a Caldas da Rainha e Nazaré, para a qual se aceitam inscrições na 2.ª Secção do Organismo, Calçada de Santana, 180.

Ateneu Comercial

Dada a afluência considerável de pedidos de matrícula nos cursos da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, a direcção desta colectividade resolveu aumentar o numero de turmas, aceitando-se por isso novos requerimentos de candidatos à matrícula para preenchimento das poucas vagas ainda existentes nessas novas turmas.

V. EX.ª ALMOÇA OU JANTA NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clementina, onde encontra sempre a melhor comida.
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.
Telefone 24669

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — LAUSANNE (de 13 a 25 de Setembro)
BÉLGICA — GAND (de 6 a 21 de Setembro)
FRANÇA — MARSELHA (de 13 a 29 de Setembro)
STRASBURG (de 6 a 21 de Setembro)
METZ (de 27 de Setembro a 13 de Outubro)
ÁUSTRIA — INSBURCK (de 20 a 23 de Setembro)
ITALIA — BARI (de 6 a 21 de Setembro)
BOLGANO (de 11 a 22 de Setembro)

(Nos percursos franceses não está prevista qualquer redução). Pedir esclarecimentos: na Secção de Informações de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 864181.

Bombeiros Voluntários

(Continuação da página central)

mo de Sá, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção e comandante do corpo activo; e das entidades oficiais presentes, entre as quais se destacavam comandos ou representantes de várias colectividades congêneres, o sr. prof. Joaquim Fontes recebeu das mãos do menino Luis Manuel de Sá Pamplim a tesoura com que cortou a fita de seda, com as cores da corporação, inaugurando assim, simbolicamente, o novo posto de socorros, que dispõe de gabinete médico, salas de tratamentos e outras instalações, as quais foram visitadas e mereceram de todos o mais animado elogio. É director do posto de socorros o dr. António Maria Teixeira.

Na sala de tratamentos, o sr. presidente da Câmara de Sintra procedeu ao descerramento de uma lápida de mármore, que se encontrava coberta com a bandeira da corporação e na qual se lê a seguinte inscrição: «A Fundação Gulbenkian. Bombeiros Voluntários agra-decidos. 31-8-958».

O acto foi sublinhado por salvas de palmas.

Depois do desfile do material em direcção ao velho aquartelamento dos Voluntários de Queluz, realizou-se ali uma sessão solene, a que presidiu o sr. prof. Joaquim Fontes.

Aberta a sessão, o sr. José Lourenço saudou os visitantes e fez diversas apreciações sobre o actual quartel, com as suas precárias instalações, apontando a necessidade

Uma homenagem

ao presidente

da Câmara de Oeiras

A direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algués, ofereceu hoje na sua sede, um almoço de homenagem ao presidente da Câmara de Oeiras, sr. eng.º Alvaro Roquete, pela acção notável desenvolvida no seu concelho, não só pelos melhoramentos já realizados como ainda por outros de maior vulto já iniciados ou em projecto. Tomaram parte neste almoço mais de 60 convivas. Falaram, entre outros oradores, os srs. Mateus Gomes de Freitas, Pedro José de Moura e o comandante Madureira dos Bombeiros Voluntários de Algués, os quais puseram em relevo as qualidades que exornam o homenageado.

Por ultimo, falou o sr. eng.º Alvaro Roquete que, bastante sensibilizado com a homenagem, agradeceu as referências elogiosas que lhe foram endereçadas.

Durante a cerimónia, foi descerrado o retrato do sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, cujo interesse pelos problemas do concelho foi devidamente posto em realce pelos oradores.

VAI À BÉLGICA

o Coro Universitário de Lisboa

De comboio, parte esta noite para Bruxelas, o Coro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, constituído por perto de meia centena de alunos dos diversos estabelecimentos de ensino superior e regido pelo maestro Mário de Sampaio Ribeiro.

O Coro Universitário de Lisboa, cuja digressão é patrocinada pelo Ministério da Educação, regressará a Lisboa no próximo dia 14, após ter actuado na Bélgica e em França, onde dará, respectivamente, quatro e duas audições.

VALE 2.500 CONTOS

a biblioteca de Leiria

LEIRIA, 31.—Toda a existência de livros brochados e encadernados, manuscritos e mapas, que constituem o recheio da Biblioteca Afonso Lopes Vieira, aberta ao publico no edificio dos Paços do Concelho desta cidade, foi agora segurada pela importância de 2.500\$00.

Um bairro em Cascais

para pessoal da P. S. P.

Inaugura-se amanhã, às 9 horas, em Cascais, o primeiro bairro de habitações para pessoal da Polícia de Segurança Publica. Ao acto assistirão o comandante-geral e outras individualidades.

urgente da cedência, pela Câmara, dos terrenos necessários á construção do novo edificio, para o que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz conta com o auxilio das entidades oficiais. A terminar o orador afirmou: — Tudo nos falta, menos a lealdade, o brio, a honra e a competência dos nossos voluntários, sempre prontos a cumprir o dever de bombeiro, como o têm demonstrado vezes sem conta.

Depois falou o sr. João Dinis Nunes, que agradeceu a visita do sr. prof. dr. Joaquim Fontes e acentuou a importância da acção que se espera dos bombeiros a favor de uma população que, em poucos anos, passou de 1.500 para 20.000 pessoas. Afirmou que a corporação espera que lhe sejam cedidos os necessários terrenos, para as suas novas instalações, pois trata-se de um melhoramento que se impõe para bem de todos.

Encerrou a sessão o sr. prof. Joaquim Fontes, que leu um officio do Ministério das Finanças pedindo a planta dos terrenos de Queluz para as construções do quartel dos bombeiros, clube atlético e igreja. Destacou a acção humanitária do bombeiro voluntário e disse esperar, dentro em pouco, poder fazer a entrega dos terrenos, isto é, logo que seja publicado o decreto de cedência. Antes de terminar, disse que espera, dentro em pouco, que a freguesia de Queluz seja dotada com um liceu.

Esta declaração determinou, da parte da assistência, uma grande salva de palmas.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 31. (Pelo telefone). — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, que pretende começar este ano a construção do seu futuro quartel-sede festeja, hoje e amanhã, o seu 32.º aniversário.

A's 7 horas, houve alvorada, com morteiros, seguindo-se o izar das bandeiras no edificio do quartel-sede e uma romagem ao cemitério.

A's 18 horas, o material da corporação, acompanhado pela Banda Progresso Vendasnovense, e pelas delegações das outras colectividades locais e por muito povo, desfilará pelas ruas da vila.

A's 22 horas, abrirá a verbena, na qual se exhibirão o Rancho Típico Juvenil da Casa do Povo de Benavente e o Rancho Típico «Sete Salas», do mesmo organismo.

A' meia-noite e meia hora, começará um baile, sendo queimado depois fogo de artifício preso e do ar, com a largada de um balão.

Amanhã á noite, continuará a verbena, havendo um encontro de hóquei em patins, patinagem artística, pelas atletas do Belenenses, e baile.

As Jornadas Musicais

no palácio de Monserrate

O parque de Monserrate iluminou-se na noite de ontem para um espectáculo de «ballet», integrado nas II Jornadas Musicais de Sintra, promovidas pela Câmara e comissão de turismo locais.

No cenário admirável do parque, incendiado de holofotes, a criarem uma atmosfera estranha, dançou-se num estrado montado sobre o lago. O Grupo de Bailados Verde-Gaio, dirigido por Francis Graça, lutou para se impor ao cenário, que francamente o submergia. A Orquestra de Concertos da Emissora, sob a regência de Frederico de Freitas, fez o cenário de som. Cerca de mil e quinhentas pessoas, dispostas na rampa atapetada de relva entre o lago e o palácio, assistiram ao espectáculo, vendo-se entre elas o secretário nacional da Informação e o presidente da Câmara de Sintra, com suas esposas.

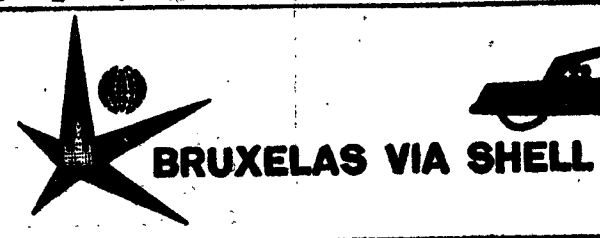
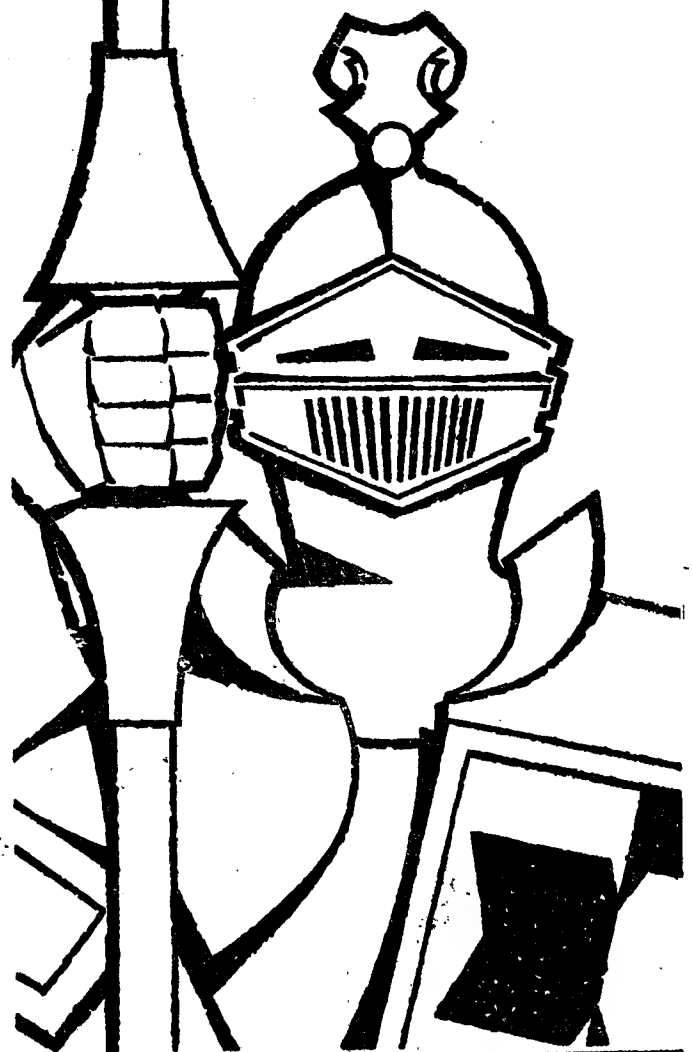
Congresso de Cibernética

A Associação Internacional de Cibernética está a organizar o seu II Congresso Internacional, que se efectua em Namur, na Bélgica, de 3 a 10 de Setembro. Vinte e cinco países estarão representados neste congresso, que reunirá os mais preparados técnicos deste novo ramo das ciências. Lá se vão estudar toda uma gama de problemas, desde cérebros electrónicos ás simples máquinas de calcular.

Portugal estará representado neste congresso pelo dr. António César de Freitas.

protecção absoluta!

O motor do seu carro merece e precisa de protecção completa contra o ataque dos ácidos resultantes dos processos de combustão. Shell X-100 Motor Oil, não só lhe resolve este problema, como também, devido ás suas propriedades de detergência e estabilidade, mantém os motores limpos e retarda a oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representa para o motor do seu carro maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade — 10W/30 ou 20W/40 — terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de gasolina, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque a frio.



Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, onde continua por identificar, um homem que aparenta 40 anos, e que ontem, à noite, foi atropelado por um automóvel na estrada de Alfirim, Seimbra, quando seguia de bicicleta.

LUME AO FÉ DO ALCOOL — Quando a sr.^a Jacinta Amélia Pego, de 68 anos, residente na Rua Cidade da Horta, 62, 2.^a, pretendia acender um fogão com álcool, deu-se uma explosão, de que resultou ficar gravemente queimada. Sua nora, Eduarda Baptista Pego, de 41 anos, que foi em seu socorro, ficou também muito queimada nas mãos. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José e a segunda, depois de tratada de queimaduras nas mãos, recolheu a casa.

ACIDENTE NO TRABALHO — Depois de ter sido tratado na sala de observações do Hospital de S. José, foi transportado ao Hospital dos Capuchos, onde ficou internado, o operário da C. P., Manuel dos Santos, de 38 anos, residente em Albergaria dos Doze, que, nas oficinas do Entroncamento, foi atingido na vista por fragmentos de cobre.

SPORTING DA PENHA

O Sporting Clube da Penha, iniciou, a noite passada, às 3 horas, o seu oitavo passeio anual, saindo, num autocarro, da sua sede, na Rua da Penha de França, 77, para Santarém. Tomar, Penela, Condeixa e Coimbra, onde almoçaram, depois de uma demorada visita à cidade. De Coimbra partiram para a Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha e Torres Vedras. Nesta vila efectuar-se-á o jantar, e depois a saída para Lisboa, onde a chegada está prevista para a 1 hora.

EXCURSÃO A MAÇÃO

As agremiações regionalistas Liga Regional de Ortiga e Amigos do Concelho de Mação cooperam activamente nas grandes festas de Mação, em 6, 7 e 8 de Setembro próximo, que serão promovidas pelos Bombeiros Voluntários daquela vila, a favor da construção do seu quartel. Está sendo organizada uma excursão da colónia maçoense àquela localidade, para essa altura; e do programa das festas constam uma recepção aos excursionistas, nos Paços do Concelho, além de outros actos festivos e exibição de vários ranchos e grupos folclóricos, entre os quais os do Cartaxo e de Torres Novas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um novelo de fio, um piriquito, dois bilhetes de identidade, três canetas, três carteiras, duas notas do Banco de Portugal, dois tampões para rodas de automóvel, um embrulho, dois aros para rodas de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, dois porta-moedas, uma mala, um par de luvas, uma corda, dois sacos, um atestado médico, duas luvas, um guarda-chuva, uma pasta, diversas chaves, um vestido, um anel, uma chave de fendas, uma quantia em dinheiro, uma gabardine, dois sapatos, um burro, um passe da Sociedade Estóvil, um relógio, uma combinação, uma pistola de alarme, uma chapa de inscrição de automóvel, uma gravata, uns óculos graduados, um lenço, um tubo de escape, vários porta-chaves, um triângulo de plástico e um saco.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: um livro, duas pastas, uma cédula foto-eléctrica, uma argola com seis chaves, uma máquina fotográfica e uma toalha.

Móbilias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 2655

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.^a HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

FEIRAS E ROMARIAS

Em Ervedal da Beira

ERVEDAL DA BEIRA, 31. (Pelo telefone) — Nos dias 6 e 7 de Setembro efectua-se, nesta vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

No dia 6, às 21 e 30, sairá uma procissão de velas, que subirá ao Outeiro do Santuário, terminando com um sermão na igreja paroquial.

E no dia seguinte, haverá: às 7 horas, uma salva de 21 morteiros, após o que a Sociedade Filarmónica Ervedalense percorrerá as ruas, tocando; às 12, missa solene, a grande instrumental, com sermão pelo padre Alberto Sanches Pinto; às 16, procissão; e às 18, leilão das ofertas, a favor das obras do Santuário.

Em Fanhões

Nos dias 13, 14 e 15 efectua-se as festas setembrinas, a favor da Sociedade Filarmónica Ervedalense.

Hoje e amanhã, em Fanhões, efectua-se grandes festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo. Amanhã, haverá alvorada, missa solene, comunhão e recepção à Banda Musical da União de Sari-lhos Grandes e à chegada do circo que vem de Terrugem para a sede da freguesia. As bandas de Sari-lhos Grandes e Pero Pinheiro darão vários concertos. Haverá fogo de artifício. Na segunda-feira, recepção a um bispo, missa solene, cavalhadas, concerto pela Banda de Fanhões e outros divertimentos.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS



ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

MARCHAL Fulgor

A MAIS POTENTE BUZINA DE ELECTRO COMPRESSOR

- O SEU SOM HARMONIOSO E IMPERATIVO DOMINA O RUÍDO DOS VEÍCULOS DE CARGA E ABRE LIVRE PASSAGEM NA ESTRADA
- FORNECIDA EM MODELOS DE 1, 2 OU 3 CAMPANULAS

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

RCA Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8.1 E 12.2 PES CÚBICOS

★
MODELO «COMBINATION» DE 12.1 PES CÚBICOS

★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

★

A VENDA NOS AGENTES DA

TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRÍCOS LISBOA

PORTO

CONTABILISTA

Falando e escrevendo fluentemente inglês com muita experiência de serviços administrativos e de contabilidade, pretende admitir importante empresa americana pessoa activa e competente, de preferência de 28 a 37 anos, para lugar directivo de grande futuro, com bom ordenado inicial.

Guarda-se absoluto sigilo caso esteja empregado. Carta a C. N. 6.971 — AGENCIA HAVAS — Rua Aurea, 242 — LISBOA.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, aceita propostas até às 17 horas do dia 5 de Setembro de 1958, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas estações a seguir designadas:

Cabeção	200 arrobas
Cabrela	2.000 »
Torre da Gadanha	1.000 »
Escoural	800 »
Casa Branca	1.000 »
Vila Nova de Baronia	400 »
Messines Alte	200 »

As condições de venda encontram-se patentes nas estações acima indicadas e na Divisão de Via e Obras — Plantações — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se à disposição de V. Ex.^a para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

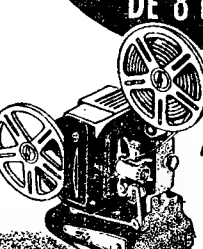
QUINTA DO CASCO MECA-ALENQUER

Higino Rodrigues Figueira FALECEU

Maria da Encarnação Martins Figueira, Arminda Figueira, Clotilde Figueira, seu marido e filhos, Agostinho Rodrigues Figueira, sua esposa e filho, Manuel Higino Figueira, sua esposa e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas da sua residência para o cemitério de Meca.

FUNERARIA NOVA ALENQUER
Telefone 99

MARAVILHOSO PROJECTOR M8 PARA O FILME ECONÓMICO DE 8 mm



OS MAIS BELOS FILMES NA INTIMIDADE DO SEU LAR

ciné paillard

PREÇO MODERADO | ALTA QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.^a — T. 31545 — LISBOA

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

FOTOS SEMPRE NÍTIDAS

...é o que lhe proporciona o aparelho fotográfico

FLEXARET

Com focagem instantânea sobre vidro despolado.

Formato ideal 6x6 cm. Objectiva de perfeita definição permitindo grandes ampliações. Obturador provido de disparador automático. Preço moderado.

UN PRODUTO MEPPA DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por M. Simões Jr. - R. de Conceição, 46, 1.^a - Tel. 31545 - LISBOA

Ana Ribeiro da Névoa

MISSA DO 7.^o DIA

Seu filho e nora, filhas e genros, participam que celebram missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 1 de Setembro, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Virgílio Augusto Leal TENENTE DO EXÉRCITO

MISSA DO 7.^o DIA

Sua família participa que será celebrada, no próximo dia 2, às 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO

Quem disse que a vida é negra?

Texto de ILDA ODETTE ABREU

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

Raios partam a sorte! A vida é negra, negra! Nem ao menos uma pinga de petróleo para o candeeiro, e aquela noite que até faz in-

do a ela, que do berço conhece o temporal ali na serra!

Ah! Porque havia o seu homem de ter ido p'ros Brás? Se não fora aquele malvado do Chico da Nora, sempre a desafiá-lo, a encher-lhe os ouvidos com a mesma conversa. Que o Joaquim da Esquina era hoje o «Sr. Lopes» porque tinha vindo de lá «cheio dele» e eles ali sempre na miséria, a trabalhar de sol a sol, mal ganhando p'rá broa... Se não fora isso, não era o seu António que se tinha separado dela, a tentar a fortuna, ainda nem um ano passado depois do dia da boda.

Que era por pouco tempo, que a mandava ir, logo que juntassem o dinheiro para o barco — dizia ele, tão cheio de fé numa boa estrela que os seus rogos, as suas lágrimas, não o demoveram.

Para pouca sorte, nem ao menos lhe tinha podido dizer que ia ser mãe!

Só quando o barco largou com o seu António, e ela se deixara cair com aquele desmaio, é que o senhor doutor, que lhe acudiu, lho disse.

Ai!, o que ela rira, o que ela chorara, que até parecia uma patetinha, salvo seja!

E o barco a andar, mais longe, cada vez mais longe, a levar-lhe o marido... E ela a chorar porque ficava sem ele e ele nem sabia que também cá deixava um filho...

E ela a rir, rir, porque já não ficava sózinha, ficava com um filho, um filho do seu António, para a ajudar naquela saudade já tão grande, inda o barco era um pontinho negro lá adiante...

E ria e chorava, e não podia mandar o barco voltar atrás, nem podia gritar, a dizer: — António, oh! meu António, fica, vamos ter um filho!

A luz frouxa e trémula duma vela, deitou fogo a uma pouca de vides secas, e pôs a enxugar o xale e a saia que pingavam, no cimento frio do chão. Arrumados os tamancos a um canto, onde logo formam charco, atenta a qualquer ruído que possa vir do outro lado do tabique que divide a barraca, vai enxugando também o cabelo a um trapo, não vá o seu menino acordar e não o poder aconchegar a si, para que se não molhe.

Tanto vento, Senhor, tanta chuva! Nem sabe como conseguiu chegar a casa com o seu menino quentinho e sem ter apanhado uma gota de água!

A vida é negra, negra! Depois que o seu homem embarcou, a sorte virou-se contra ela.

A madrinha, para casa de quem voltara, a acompanharem-se uma á outra, lá se foi, dois meses andados, de repente, sem tempo de acautelar alguma coisa para o futuro da afilhada. E logo o irmão da morta viera tomar conta de tudo e, por muito favor, dera-lhe quinze dias para se ir embora. O que ela trabalhara, no trabalho de um homem a quem não podia pagar, para se poder viver ali! — pensa, olhando em volta. Arranjara o chão, as paredes, e só pagara o conserto do telhado, que, embora afeita às lidas, o tempo lá passando e tinha medo de fazer mal ao seu menino.

Fora a pensar nele que tivera tantos cuidados, não fosse ver a luz do dia antes dela embarcar e não ter ali o concheio que precisava. Os materiais dera-lhos a sr.ª D. Guidinha.

Isto dos pensamentos são como as cerejas: a agarrar uma, vêm atrás outras, outras que pareciam estar longe. Tão boa e tão infeliz, aquela menina! Era quem lhe lia as cartas do Brasil, enquanto vieram, e quem lhe escrevia as suas. Inda depois do Toninho nascer, que sem-

pre ali nascera, e sabe Deus, até quando ali viveriam, ela a ajudava.

Mas a vida, desde que ficara só, era uma cadeia de lutas. Era a luta pelo pão, dia a dia, sol a sol, sem escolha de trabalho: o que aparecia e os seus braços de mulher podiam abarcar.

Eram as saudades do António, ia para três anos lá fora, e há dois sem lhe mandar umas letras a dar notícias. Dinheiro nunca viera. E ela a lutar contra a ideia de que ele já tinha outra mulher e esquecera a sua Rosinha, a querer esperar ainda que ele um dia voltasse ou lhe mandasse o dinheiro para a passagem. Talvez que, pobre de Cristo, ainda lá estivesse mais pobre do que ela e tivesse vergonha de escrever, de dizer que falhou. E as palavras de compaixão que ouvia e sabe que disfarçava a satisfação das que a invejavam por ter sido a preferida pelo rapaz mais jeitoso da aldeia?

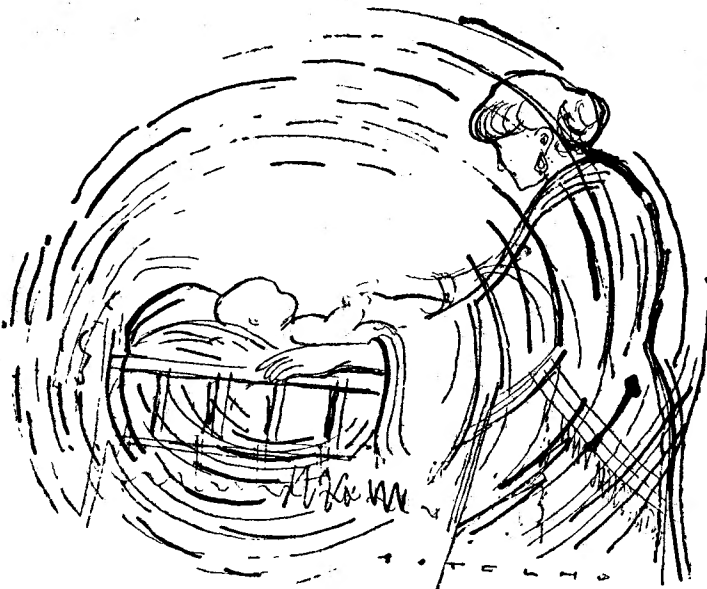
Ai!, a vida é negra, negra! Como se tudo isso não chegasse, ainda tinha de afastar os atrevidos, que, julgando-a abandonada, (e não estaria?) andavam atentos, gulosos, a ver se, farta daquela vida de canseiras, esquecia o ausente e caía nalguma tentação...

Foi por isso que perdeu a ajuda da D. Guidinha. O marido, o «Morgado», como lhe chamam, um mandrião, que, trabalho, só conhece o de gastar o dinheiro da mulher, a quem enche de desgostos, também se atreveu a fazer-lhe promessas. Que lhe punha casa na vila, com criada para a servir, a vestia de sedas e cobria de jóias. E disse-lho a vista da mulher, nem tão perto que esta o escutasse, nem tão longe que ela, Rosinha, não tivesse de o ouvir, para evitar a D. Guidinha o desgosto de desconfiar do que se tratava. Ah! como lhe custara não lhe dar logo duas bofetadas, a dizer-lhe inda melhor que não se vendia...

Mas dera-lhas outro dia, bem assentes, quando ele quisera agarrá-la. E nunca mais voltou á quinta.

Desfez-se do que pôde dispensar, mas conservou o cordão e as arrecadas, para uma aflição, uma doença. Para descanso, espalhou que tivera de vender o ouro, e metera-o na parede, marcado o sítio com o retrato do seu António. Assim como se ele, que é o homem, o estivesse a guardar.

E moireja, moireja. Chega á noite sempre cansada, mas nada falta ao seu menino, e a mulher do An-



tonio da Serra há-de esperar por ele, honradinha, fiel na alma e no corpo.

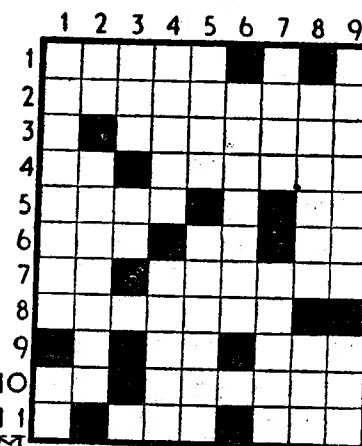
Acabou as suas voltas, o fogo já não tem perigo, é só um calor para acabar de secar o fato.

Em passos abafados, leva a vela para lá do tabique. Despe-se e, cautelosamente, levanta a roupa e deita-se ao lado do filho, sem lhe fazer frio. Contempla-o: tão lindo como os querubins que tem visto nas estampas. Dá-lhe um beijo, muito ao de leve, mas o Toninho acorda, estende os bracinhos, aperta-lhos á volta do pescoço. E ofereceram-lhe jóias, quando ela tem aquele colar tão precioso!

Os olhitos dele brilham num sorriso, e brilha toda a barraca, que, antes, a pálida chama da vela enchia de sombras...

Ah! mas quem disse que a vida era negra, negra? Foi ela? Que o Destino a não castigue, porque a sua vida tem uma luz a iluminá-la: é o «seu Toninho»!...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1347

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa perspicaz. 2 — Pedras que ressaem de uma parede e se embebem noutra, para a ligar e segurar. 3 — Um tanto pobre. 4 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Que emite raios. 5 — Rangifer. Símbolo químico do rádio. 6 — Ave semelhante á avestruz. Aspecto. Frequentava. 7 — Porco. Pusilanimes. 8 — Achado. 9 — Prefixo de duplicação. Porém. 10 — Nota de música. Rápava. 11 — Estar. Conheço.

VERTICAIS: 1 — Canteiro para flores. Crença. 2 — Zomba. Aquisição de gado cavalari ou muar para o exército. 3 — Cidade de França, no departamento de Altos-Alpes. Símbolo químico do sódio. 4 — Exalta cheio. Ansia de possuir. 5 — Régulo. Baixar. 6 — Teceram. 7 — Frade. Aspas. 8 — Mamífero primipede do Pacífico, semelhante á joia. Salvé! 9 — Presilhas. Parte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1346

HORIZONTAIS: 1 — CAPA. E. 2 — MERENDA. 3 — Sairia. In. 4 — Ter. 5 — Rapaces. 6 — Vire. Nds. 7 — NINGUÉM. 8 — Cadente. 9 — Pó. Alia. 10 — Réu. Ar. SE. 11 — Estirador.

VERTICAIS: 1 — Si. Pre. 2 — Ama. Rincões. 3 — Peitaria. Ut. 4 — ARREPENDE. 5 — Eira. Gelar. 6 — Ena. Unira. 7 — Veneta. 8 — Vai. Some. Só. 9 — Nu. Ver.

(Provérbio: CAPA E MERENDA, NINGUÉM SE ARREPENDE).

LENÇOS DE SEDA

Franceses

Italianos

Suiços

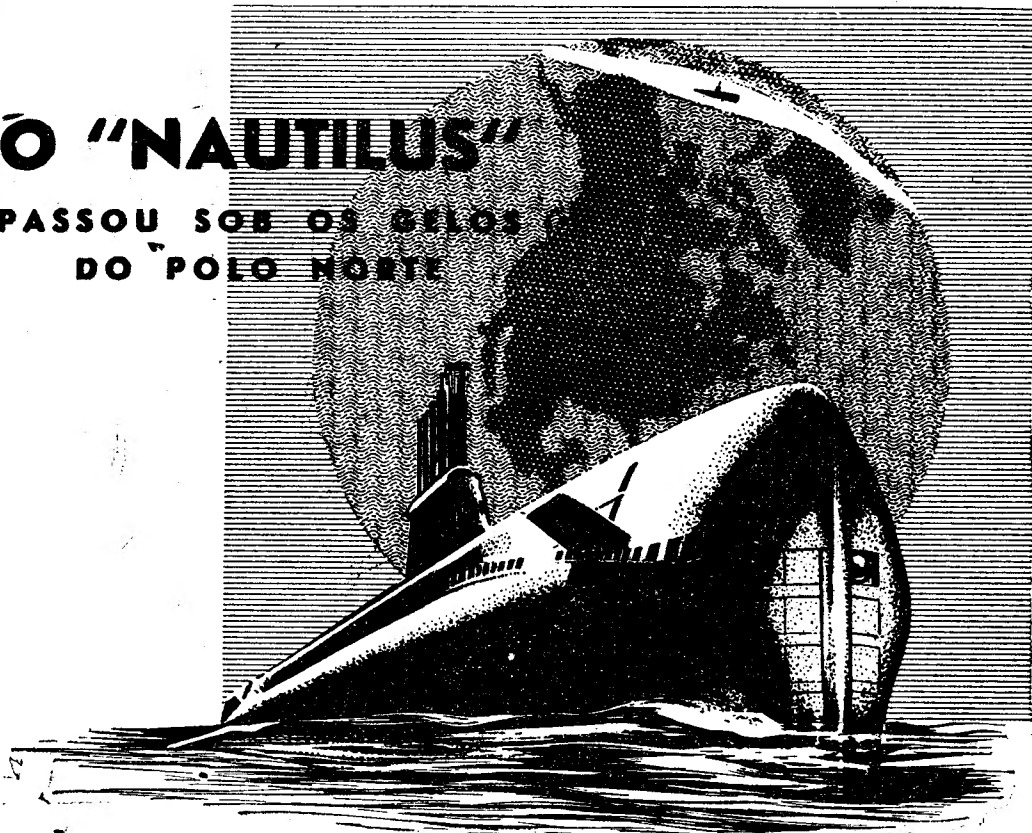
TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

O "NAUTILUS"

PASSOU SOB OS GELOS DO POLO NORTE



O "Nautilus", o primeiro submarino atómico, acaba de realizar uma extraordinária proeza ao passar sob os gelos eternos do Polo Norte no decorrer de uma viagem em que navegou submerso 2.200 milhas.

Este feito notável, que pôs á prova as delicadas máquinas do "Nautilus", causou em todo o mundo enorme sensação.

A Mobil Oil sente-se orgulhosa do seu contributo para o êxito da façanha do "Nautilus", fornecendo os lubrificantes necessários ao perfeito funcionamento das suas máquinas.

V. Ex.ª pode dar uma protecção igualmente eficiente ao seu automóvel, usando Mobiloil.

Mobiloil

O ÓLEO DE MAIOR VENDA NO MUNDO



Mobil Oil Portuguesa

Aquilino Ribeiro

(Continuação da 3.ª página)

cidade (Maria Benigna); estruturou portanto o nosso somatório interpretativo, integrou-nos dentro de nós mesmos, dando-se a mesma circunstância com o Brasil e o Brasil que também citamos como candidatas possíveis a um Prémio Nobel, quando Gilberto Freyre nos refere a «causa de que o Brasil é hoje o símbolo: a causa da completa integração do Brasil na sua responsabilidade de nação profundamente continental. Mas sem que esse entusiasmo venha a significar esquecimento da nossa parte daquela outra responsabilidade: a marítima. A atlântica. A oceânica».

Este mesmo sentimento de integração tem-na Aquilino numa fusão perfeita do mar, da terra, da montanha e da aldeia, que é o ex-voto mais latente e facetado da psicologia lusitana escrevendo nas primeiras laudas do seu recente e camiliano romance ou crônica romancada «A casa grande de Romarigães», uma verdadeira interpretação do Genesis sobre a origem de um sobrelho ou montado e de um pinhal paradisíaco, cuja criação começou com uma única e dispersa semente que o vento conduziu, transformando essas páginas eternas num novo Cântico dos Cânticos, de paginíssima feição.

A figura mais estuante da fauna aquiliana e do seu grande mundo de personagens vibrantes, é o símbolo vivido e sentido de «O Malhadinho», ex-voto escultural da sua Beira pulquerima, cujo introito de um neo-classicismo inimitável não resistimos à tentação de transcrever, como um excerto perfeito de antologia e modelo de linguagem: «Danado aquele Malhadinho de Barreiras, homem sobre o moinho, reles de figura, voz tão untuosa e tal ar de sisudez que nem o próprio Demo o julgaria capaz de, por uma nomada, crivar a naífa o

A luta Brasil-Africa no mercado do café

Do boletim semanal de Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith, de 12 do corrente, reproduzimos o seguinte: «Acontecimentos recentes sugerem que a África talvez esteja sob crescente pressão para cooperar com a América Latina. O Brasil já mostrou disposição para competir com a África a baixos preços, se necessário. Alguns comerciantes avisam francamente sobre uma «guerra de preços» entre o Brasil e os Africanos, mas creem que o aviso não será ignorado entre os produtores africanos. Conjecturas sobre tais possibilidades receberam crédito esta semana, quando o I. B. C. divulgou, oficialmente, que a General Foods comprou 260.000 sacos dos cafés da safra 1954-55 para uso exclusivo na fabricação de café solúvel. Estes embarques serão limitados a 10.000 sacos por semana e os preços serão determinados em relação com o mercado de Nova York. De acordo com o I. B. C., os cafés vendidos agora àquele torrefactor não seriam vendáveis de outra maneira e não competem com outros cafés brasileiros, mas substituem, sim, o produto de outras origens, geralmente usado na fabricação do café solúvel. O significado desta última frase parece claro e não afastou as preocupações sobre ulterior e intensa concorrência de preços».

abdomen de um cristão. Desciam-lhe umas farripas ralas, em guiza de suíças, á borda das orelhas pequeninas e carnudas como cascas de noz; trajava jaleco curta de montanhaque; sapato de tromba erguida; faixa preta de seis voltas a apurar as volutas dobradas da corrente de muita prata — e, Aveiro vai, Aveiro vem, no ofício de almocreve, os olhos sempre frios mas sem malícia, apenas as mandíbulas de dogue a atraí-lo ao bomserás, as suas feições deixavam eco por toda aquela corda de povos que anos e anos recorreu. Na velhice, o negócio tilintado através de gerações as andanças de recoveiro, o ver e aturar mando, tinham-no provido de lábia muito pitoresca, levemente impregnada de um egoísmo pandego e glorioso. Nas tardes de feira, sentado da banda de fora do Guilhermino, ou num dos poiais de pedra, donde já tivessem erguido as belfurinhas, alegre do verdeal, desbocava-se a sua crônica perante escritas da vila e manatás, e eu tinha a impressão de ouvir a gesta bárbara e forte de um Portugal que morreu».

Se essa obra cíclica, os cinquenta e sessenta volumes de Aquilino, representa toda a literatura portuguesa contemporânea no que ela tem de mais profundo e subjectivo na tradução de sentimentos reais e de compenetração da alma nacional, se essa obra tem a responsabilidade de ser o espelho da nossa totalidade emocional e sensorial, traduzida numa língua riquíssima de lexicon e de estrutura melódica, vinha do baixo latim, do galaico-provençal e de simbioses alheias sem influência de maior. Aquilino Ribeiro, repetimo-lo e reafirmamo-lo, é um escritor eminentemente nacional, porque é nosso e pertence ao património impercível da nação. Como tal o Prémio Nobel para um escritor de língua portuguesa, de larga audiência no Brasil onde foi homenageado nacionalmente e condecorado no mais alto escalão, é para nós todos uma razão patriótica, nacionalista e tradicionalista, projectando a nossa literatura em todo o Mundo e revelando Portugal ao Mundo através da nossa literatura coeva, presentemente em pleno apogeu europeizante e compensando justamente as virtudes, os méritos e as qualidades formosíssimas da lingua-mater em que exprimimos os nossos sentimentos e falamos a linguagem humana e universal que foi sempre ecuménicamente e camoneamente a voz de nós-mesmos, o Portugal de ontem, de hoje e talvez de amanhã. Se a nossa força imperial com a grandeza dos nossos territórios ultramarinos e a fusão com o Brasil, numa comunidade euro-africana conta no mundo convulso em que vivemos, o Prémio Nobel é bem merecido a um escritor revelado já em Espanha, Itália e França em traduções fiéis e que exprime o espírito, a música e a majestade de uma linguagem falada e acentuada por 80 milhões de luso-brasileiros, de irmãos de além e de aquém. Como síntese da civilização quase milenária do extremo mais ocidental da Europa, que é a nossa. Portugal merece que outorguem ao seu maior e mais representativo escritor, o justo galardão do Prémio-Nobel.

CORREIA DA COSTA

Cf. in «Diário de Lisboa», de 24-8, o 1.º artigo.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3435

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Resolve. 2 — Pronome pessoal. Macaco americano. 3 — Pedra de amolar. Espírito. 4 — Em partes iguais. Céu. 5 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cidade de Itália. 6 — Perpetram. 7 — Estimai. Catedrais. 8 — Comparecia. Alto afil. 9 — Toca. O lado do ven. 10 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Relação. 11 — Consórcio.

VERTICAIS: 1 — Diabo. Tombar. 2 — Gavinha. Adição. Nociva. 3 — Apelido. Leito. Rio de Portugal. 4 — Hábito de ler. 5 — Caixa forrada para roupas. Sulcam. 6 — Freguesia do concelho de Arganil. 7 — Amarra. Cidade da Rússia. Símbolo químico do rado. 8 — Porco. Criada de meninos. Rio de França. 9 — Pregam. Exostose.

Solução do problema n.º 3434

HORIZONTAIS: 1 — Nenúfars. 2 — Orago. 3 — Dá. Sou. In. 4 — Indo. 5 — Rio. Aia. 6 — Lamenta. 7 — Seroa. 8 — AC. Nas. Fd. 9 — Bart. 10 — Iodar. 11 — Laon. Sala.

VERTICAIS: 1 — Nadir. Nabal. 2 — Anil. Cá. 3 — No. Doas. Rio. 4 — Urso. Menton. 5 — Fão. Era. 6 — Agua. Nossas. 7 — Rô. Bata. Ara. 8 — Iria. Fi. 9 — Sónia. Carda.

Carreiras Aéreas

Novo programa da S. A. S.

O novo programa de Inverno da S. A. S. principiará no dia 1 de Novembro próximo, com aumento de 12 por cento nas suas actividades, em relação ao ano anterior. A frota da S. A. S., composta por 57 aviões, será distribuída pelas várias rotas, na proporção de 50 por cento, em aviões DC-7C, 37 por cento em DC-6B e DC-6 e 13 por cento em Convair Metropolitano.

Fora dos Estados Unidos, a S. A. S. é a companhia detentora da maior frota de DC-7C, aparelhos utilizados na rota «Sobre o Pólo», para o Japão, com 3 voos semanais, em cada sentido, nas linhas de Nova York, com 14 carreiras semanais em cada sentido, nas rotas «Polar», para Los Angeles, seis vezes por semana, em cada sentido, e nas rotas da América do Sul, via Lisboa, duas vezes por semana e uma das rotas da África do Sul.

Lisboa continuará a ser servida por duas carreiras semanais para a América do Sul, com DC-7C, uma carreira semanal para Genebra-Praga-Escandinávia, com DC-7C, uma carreira semanal para Zurique-Francfort-Escandinávia (DC-7C), e duas carreiras semanais para Madrid-Nice-Estugarda-Escandinávia, com DC-6. Em todas as suas carreiras, a S. A. S. tem tarifas de 1.ª classe e de classe turística. Nas rotas do Atlântico Norte, oferece a classe de luxo «Chamagne e Prata», a primeira classe «Royal Viking» e a classe económica «Globetrotter», esta com tarifas válidas para um ano, as mais baratas da história da aviação comercial.

Durante os cinco meses de tráfego, no Inverno, a S. A. S. oferece um bilhão e meio de lugares-quilómetros.

Nos princípios de 1960, a S. A. S. começará a operar com aviões a jacto DC-8 e em princípios de 1959, porá ao serviço 12 aviões a jacto «Caravelle», numa rede de 84 cidades e 42 países, servidos pelo consórcio escandinavo S. A. S.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultam-lhe uma cómoda e módica deslocação.

Sarmiento de Beires

recorda alguns episódios dos «tempos heróicos» da nossa aviação

(Continuação da página central)

próprio duvidava... A outra viagem. Foi a tentativa de ligação Lisboa-Madeira, cuja iniciativa pertenceu a Brito Pais. Quando me convidou para acompanhá-lo, exultei de contentamento! Num «Reguet XIV-A2», de rodas, largámos pelas 10 horas do dia 20 de Outubro de 1920. O nevoeiro ocultou-nos a ilha, onde no entanto, numerosas pessoas ouviram o nosso motor. Fizemos meia-volta, sabendo, emba, que não poderíamos alcançar o Algarve. Ao cabo de 9 horas de voo, o «Cavaleiro Negro» — assim baptizámos o avião — poisava no mar e afundava-se acto contínuo. Salvou-nos o cargueiro inglês «Gambia River». Esta viagem, que nos valeu uma repreensão, por termos partido sem autorização superior, e um louvor na Ordem do Exército, não foi estranha ao labor que levou Gago Coutinho a inventar o seu sextante.

Diga-nos, sr. tenente-coronel, como nasceram as ideias do voo a Macau e da viagem ao Brasil?

A ideia do voo a Macau nasceu da viagem à Madeira. Nessa ocasião, Carlos Bleck pai, ofereceu-nos o prémio de 1.000\$00. Pinheiro Correia, Jardim da Costa e Levy Ben-sabat, organizaram-se em comissão promotora de uma subscrição destinada a angariar fundos para a compra de um novo aparelho, que nós abrimos com aquela importância. Adquiriu-se um «Breguet XVI-Bn2», pesado avião de bombardeamento nocturno da primeira Grande Guerra, pelo qual optámos devido à sua capacidade de carga útil. Os mecânicos Manuel Gouveia e Sousa, procederam à instalação de depósitos suplementares. E, postos de parte, por incompatíveis com o raio de acção do aparelho, os planos da volta ao Mundo e viagem ao Brasil, decidimo-nos por Macau. Há muita gente que não sabe que, ao partir de Vila Nova de Milfontes, apenas estávamos autorizados a ir até Tunes. Gouveia acompanhou-nos no trajeto entre Tunes e Budhana onde um acidente inutilizou o «Patria I». A viagem foi concluída num «De Havilland», adquirido na Índia.

O tenente-coronel Sarmiento de Beires, acrescenta com vivacidade:

A ideia do voo ao Brasil nasceu de longas conversas que Jorge de Castilho e eu tantas vezes mantivemos, desde que Gago Coutinho, para experimentar o rigor do seu sextante, vinha efectuar voos à Amadora, frequentemente comigo. Jorge de Castilho, o estudioso cérebro quase tão genial como o do grande almirante, e seu discípulo dilecto, aceitaram com entusiasmo a minha sugestão de tentar a volta ao Mundo, pelo Brasil, Chile, Ilha da Páscoa, Tahiti, Austrália, etc. Foi com esta intenção que o «Argos» partiu de Alverca, levando Castilho como navegador, Dovaile Portugal, como 2.º piloto e Gouveia como mecânico. Depois, atrasos imprevistos, devido à dificuldade encontrada na Guiné para descolar com a carga elevada em Itália, e ainda o facto de se ter fendido um dos hélices na etapa Natal-Recife, impediram-nos de realizar o plano inicial. O resumo motivo, tentámos regressar por Nova York e Açores, a Lisboa. Uma avaria na asa forçou-nos a amarar entre Belém do Pará e Georgetown, e, ao tentar descolar o «Argos», este embateu contra uma dessas ondas «pororoca» frequentes naquela zona e partiu-se-me nas mãos...

Quais os momentos mais emocionantes dessas duas famosas viagens?

Sarmiento Beires responde prontamente:

Durante a viagem a Macau, quando voávamos entre Djask e Karachi, no litoral da Pérsia, reduzidos a uma carta rudimentar e envoltos num denso nevoeiro quente, feito de areia e de vapor de água, vimos surgir a poucos metros na nossa frente, o morro que se eleva na minúscula península de Orma-rah. Disse mais tarde Brito Pais: «Camões, para descrever o Adamastor, deve ter visto uma coisa assim!». Durante a viagem ao Brasil, Castilho, após várias horas de mau tempo e observações deficientes, verificou estarmos 100 quilómetros a Norte da nossa rota, com os fardos de S. Paulo na nossa frente. Mantendo o rumo, para confirmar com esse ponto de referência que as circunstâncias lhe proporcionavam, a exactidão dos seus cálculos, Castilho levou o «Argos» a passar

sobre aquele monumento do Mar e Glória de Gago Coutinho e Sacadura Cabral! Recordarei sempre a emoção desse minuto. Quatro horas mais tarde, Castilho fazia-me orgar 46º para Sul, em demanda de Fernando Noronha. Durante as 18 h. e 12 minutos da 1.ª Travessia Nocturna do Atlântico, Castilho fizera 52 séries de observações, Gouveia reparara por vezes «pannes» no motor, que poderiam ter sido fatais e eu nunca largara os comandos. Dovaile Portugal, para que pudessemos descolar, sacrificara na Guiné, nobremente, o seu anseio de participar na viagem.

Exerceu alguma actividade aeronáutica quando esteve no estrangeiro?

Em 1929, procedi em Hanoi à montagem de vários aviões «Potez 32», destinados ao marechal Liou-Siang, governador da província chinesa de Szé-Tchouen. Mais tarde, no Brasil, efectuei numerosos voos, entre os quais um voo de patrulha sobre a zona de Fernando Noronha, num «Lockeed-Hudson», com uma tripulação brasileira.

Quer evocar o tempo de Vila Nova da Rainha?

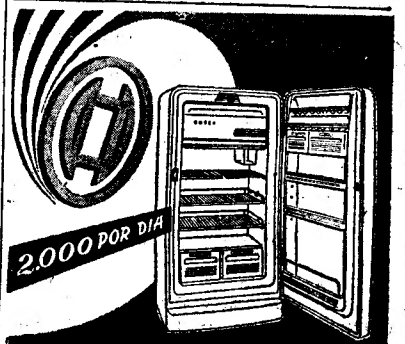
É uma recordação de sonho, de entusiasmo, de boa camaradagem e solidariedade. Voávamos então a 70 ou 80 quilómetros à hora, nos velhos «Farmans», que os Franceses chamavam «cages à poule». Se o fumo das fogueiras da pista não se elevava verticalmente ou quase, não havia instrução. A nossa tortura era justamente não poder voar. Quantos nomes desaparecidos perpassam na nossa saudade: Gorgulho, Caseiro, Salgueiro Valente, Santos Leite, Lelo Portela, Castro Silva e outros... A aviação, hoje, é uma coisa diferente. Falta-lhe o romantismo de então...

Quais os aviadores portugueses que considera os maiores da «idade heroica»?

Os maiores, com M maiúsculo, são incontestavelmente, Sacadura Cabral e Gago Coutinho, o piloto e o navegador do «Lusitania», sobre quem tudo foi dito já. Depois, Jorge de Castilho e Brito Pais — Jorge de Castilho, o sábio, o estudioso, o carácter, figura que a História colocará ao lado de Gago Coutinho; Brito Pais, o sonhador, alma generosa e cheia de bondade, uma vontade inquebrantável. Dois grandes amigos. Dois homens para quem a lealdade, a rectidão no proceder, a competência profissional, o espírito de justiça, o respeito pela verdade e a modestia, constituíam o fulcro da vida! Mas há um nome que não quero deixar de citar ainda: o de Oscar Monteiro Torres, paladino heróico, morto em combate na 1.ª Grande Guerra, que foi grande pela coragem, pela abnegação, pelo pun-donor, pela maneira como aceitou o combate, sabendo que não poderia vencer!

Sarmiento Beires chegara ao termo do seu depoimento. Um nome glorioso da nossa História da Aviação recordara essa mesma História, com a sua palavra fluente.

MARIO COSTA PINTO



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, eficiência e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

Companhia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

recebe carga em 23/24 de Setembro p.º fut.º, para

ANVERS — ROTTERDAM — AMSTERDAM — BREMEN — HAMBURG — LIVERPOOL — VALPARAISO E RESTANTES PORTOS DO CHILE

OS AGENTES GERAIS

LLoret & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, L.

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado e caíram chuviscos no Cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar marítimo transportada nas circulações de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de Oeste. Chuviscos no litoral Oeste, a Norte do Cabo da Roca.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marques Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporânea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — R. Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua, 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viagas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Rogadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araújo, 46-B-C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto a R. das Amoreiras), Tel. 690627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 682857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25313; Bastos Andrade — Calçada de St. André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calc. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 14, Tel. 23540-A; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada à Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIO TAUNUS · FORD · FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

FILATELIA

Ainda a nossa colecção de Israel

Um amigo nosso, filatelista principiante, manifestou-nos há dias certa surpresa por nós, colecionadores com nada menos do que cerca de setenta grandes álbuns, termos enviado ao 1.º Salão de Filatelia e Numismática em Setúbal, e demais a mais para a Classe de Honra, a nossa moderníssima colecção de Israel, ao que ele supunha com falta de três selos...

Podíamos responder-lhe com uma crónica há poucos meses publicada nesta mesma secção. Mas porque parece que ele a não leu, e porque o assunto, mesmo generalizado e objectivado, merece ser esclarecido, — respondemos ao filatelista principiante e simpático amigo que, na Classe de Honra, os expositores, convidados e fora de competição, não têm que ter a preocupação de apresentar o seu melhor, para alcançarem a melhor medalha possível, mas, tão somente, a de apresentarem uma pequena amostra, para marcarem a sua presença. As suas participações não devem esmagar nem deslumbrar, mas, sem desdouro para a Classe de Honra e para os expositores desta categoria, mostrar algo de valor e de interesse.

Ora a colecção de Israel, não obstante moderna, apenas com dez anos, tem já hoje um valor, e oferece um interesse absolutamente excepcional. Basta que se diga que algumas das suas séries, emitidas de há dez anos para cá, já custam milhares de escudos, e já figuram nos catálogos dos melhores leilões, ao lado das peças clássicas.

Acrecece que a miopia do nosso filatélico amigo viu que nos faltavam três selos na colecção, quando, em boa verdade, na exposição na União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, nos faltavam apenas dois selos de Israel, e nenhum no 1.º Salão de Filatelia e Numismática em Setúbal.

E acresce ainda que, na nossa colecção de Israel, todos os selos são novos, quase todos se apresentam em quadras e com bandeletes, além de alguns erros e inúmeras atêchês.

Quanto a estas atêchês, aquele nosso amigo, muito principiante mas muito simpático, não gostou que lhes colocássemos setas... Ora ele deve aprender que não há regra alguma, salva a do critério e do bom senso do expositor, para a colocação de setas. Precisamente, as atêchês devem levar setas, sem o que passarão despercebidas aos olhares da maioria, mormente em exposições como as duas referidas, de evidente propaganda. Sem necessidade de invocar aquilo que o nosso amigo não percebeu, mas é por demais evidente: estamos a começar de mudar as nossas colecções para folhas de tamanho internacional, e ainda não tivemos tempo de escrever as legendas, que, de momento, as setas substituem muitíssimo bem.

Esta mudança de folhas, que precisamente começou pelo álbum de Israel, é outro dos motivos desta nossa participação.

E outro, e porventura o principal, é que nós não mandamos uma colecção a uma exposição, para alcançarmos uma medalha, e depois completarmos a colecção, para a mandarmos a outra exposição, a fim de alcançarmos uma medalha melhor, e assim sucessiva e eternamente... Não. Em vez da posição cómoda de mandar, às novas exposições, participações que no estrangeiro, em exposições filatélicas in-

ternacionais, já alcançaram medalhas de prata, — nós preferimos a posição mais cara, mais trabalhosa e mais ingrata, de irmos mostrando, um a um, os nossos cerca de setenta álbuns, para o prazer de muitos, e desprazer de alguns, entre os quais o tal principiante filatélico... — V. C.

Mundo dos selos

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excepcionalmente colaborado e ilustrado, será dedicado ao 1.º Salão de Filatelia e Numismática em Setúbal, e ao recente selo de S. Teotónio, reproduzindo, a respeito deste, tudo quanto se tem publicado sobre o assunto.

O sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, foi nomeado membro da Comissão de Honra da «2.ª Mostra Nazionale delle Collezioni» e da «3.ª Mostra Internazionale della Stampa Filatélica e Culturale», que serão inauguradas em 20 de Setembro, em Potenza, Itália, por iniciativa e organização do importante e prestigioso Lucania Filatelia Club.

O Clube Filatélico de Portugal editará belos sobrescritos de 1.º dia das novas séries que serão postas em circulação nos próximos dias, em Portugal e no Ultramar, e os quais podem ser requisitados na respectiva secretaria.

O nosso maior jornal da provincia, o tri-semanário «A Comarca de Arganil», impresso em rotativa, vai iniciar brevemente mais uma secção filatélica semanal.

O jornal «O Guião», de Lisboa, continua a publicar, regularmente, a sua secção filatélica, dirigida por Rui de Abreu.

Também recebemos mais um numero do «Boletim da C. P.», o 351, Setembro de 1958, com a sua secção filatélica, de excelente divulgação.

HA TRINTA ANOS

Além do Fantasma do Estoril, surgiu outro na Estrada do Loureiro e que, paredes-meias com o cemitério dos Prazeres, trazia alarmados os vizinhos. Entretém-se em atirar pedras sobre as casas e barracas; mas, a Polícia montou guarda permanente para apanhar o «gracioso». A gente do sítio prefere acreditar no sobrenatural, e lá anda de nariz no ar, até que o fantasma, seja apanhado, e preso mais curto.

TELEVISÃO

Hoje, às 18: Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2: «Passatempo infantil»; 18 e 55: Informação desportiva (notícias da última hora); 19: «O Desporto no Mundo» (2.ª edição); 19 e 15: interrupção da emissão; 21: abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Esta semana aconteceu...»; 21 e 25: Chuz Iceta e o seu conjunto; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «Tudo isto é fado»; 22 e 30: «Gazeta doutros tempos»; 22 e 40: «Música e artistas»; 22 e 55: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: vida desportiva; 23 e 30: fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 31 de Agosto de 1871 foi eleito Thiers presidente da República francesa.

Escola de enfermeiras

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa continuam abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermeiras, que se prolongará durante o mês de Setembro. Todas as informações serão dadas na secretaria da Escola às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 15 às 19 horas, e às 3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e 30 horas, no Jardim 9 de Abril, 1, ou pelos telefones 662126 e 665342.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO», a única organização que, por fabricar tapetes pode fazer todo o género de restaurações em todos os tipos de tapeçarias. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, dt. — Telefones 59288. ORÇAMENTOS GRÁTIS



— Diz aqui o jornal que quando Kruchchev sai para o estrangeiro vão com ele trezentos polícias
— Então, são assim tão amigos dele?...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18: Noticiário — Danças pela Orquestra de Domingos Vilaga; 18 e 35: Programa especial de musica de Jean Tysky, interpretada por George Melacchino; 19: Orquestras ligeiras e instrumentais; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de ópera; 20: Trechos de piano; 20 e 15: Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Rebelo da Silva «A casa dos fantasmas»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Lanças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 18: Teatro das Comédias: «Um homem que podia tocar», de Lucille Fletcher; 18 e 26: Musica de camara; 19: «Manfred», abertura de Schumann; «Concerto n.º 3», de Rachmaninoff, para piano e orquestra; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Pequena Suíte», de Debussy; «Capricho Espanhol», de Korsakow; «Morte e transfiguração», de Strauss; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; Recital de piano por June de Toth; 21 e 37: Musica de camara: «Concerto n.º 10», de Handel, para oboé e orquestra; 21 e 50: A Ciência ao serviço da Humanidade; 22: Trechos de óperas; 22 e 25: Quarto programa do «Festival Sibelius» — Gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Musica pelo caminho; 17 e 30: Variedades; 18 e 30: «Fados de Lisboa».

18: Imagens por musica; 18 e 30: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19: Era uma vez; 19 e 15: Neuza Maria; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Orquestra de Stordahl; 22: Intermezzo; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 30: Solistas; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 17: Ritmos de baile; 17 e 30: Fados da Severa; 17 e 45: Solistas; 18: Variedades; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Virginia Morgan em trechos do filme «O país donde venho»; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestra de Percy Faith; 21 e 30: Liálogos de domingo; 21 e 45: Palestra de segurança no trabalho; 22: Baile da Tagide; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile do Maxime; 0 e 15: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 50: Melodias; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 a 1 hora: Clube Radiofónico de Portugal.

DOMINGO ALEGRE (69)

COM O SABÃO ACTIVADO **CUF**

CONSTRUÇÕES NA AREIA

Verás que ela há-de vir a ser uma boa dona-de-casa

Um quadro de Rembrandt roubado durante a guerra é agora oferecido por dois milhões de francos suíços

LONDRES, 31.—Segundo o «Sunday Dispatch», desconhecidos propuseram ao ex-rei Pedro, da Jugoslávia, restituir-lhe, contra uma importante soma, um quadro de Rembrandt, que fora roubado, durante a guerra, pelos alemães, do palácio real de Belgrado. Trata-se de um retrato representando o general romano Quintus Fabius Maximus.

Segundo um perito da National Gallery, interrogado por um repórter do jornal, trata-se de uma obra «sem preço». Os desconhecidos que afirmam tê-la em seu poder, propuseram a transacção, em Zurich, ao advogado do antigo soberano. «O quadro será entregue ao ex-rei Pedro—declararam os detentores anónimos—, se aquele aceitar pagar dois milhões de francos suíços».

«O quadro é de grande beleza—

Repetem-se

na Inglaterra
conflitos raciais

com operários do Ultramar

LONDRES, 31.—Repetiram-se, ontem, os distúrbios em Nottingham, na mesma avenida onde, na semana passada, houve desordens sangrentos entre operários brancos e trabalhadores de cor.

Um importante serviço de ordem esbarrou com um grupo de mais de mil homens. As forças de Polícia patrulhavam em St. Ann's Well Road, desde a tarde, para evitar que os incidentes se repetissem. De facto, os elementos da Jamaica e do Paquistão tinham evitado aquela artéria, mas os polícias tiveram de enfrentar grupos agressivos de brancos. Por meio de alto-falantes, os manifestantes foram convidados a dispersar, mas responderam com gritos hostis.

Os recalcitrantes foram levados para os carros da Polícia, enquanto os seus camaradas queimaram fogos de artifício para estabelecer a confusão. As mulheres cujos maridos eram levados pela Polícia apupavam os captores. Para tornar mais rápido o «controle» das pessoas detidas, a Polícia requisitou um estabelecimento comercial, onde apalpou os presos e procedeu a verificações de identidade. Foram apreendidas moccas e navalhas. — (F. P.).

Adenauer

encontrou-se hoje
com Fanfani

CADENABIA, 31.—O chanceler Adenauer recebeu hoje, na vivenda onde passa as suas férias, junto ao Lago de Como, a visita do presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Fanfani.

Estudarão, sem dúvida, os grandes problemas internacionais. Fanfani comunicará a Adenauer as últimas impressões do secretário-geral da O. N. U., com quem se avistou, ontem, durante uma hora, no aeroporto de Roma. Além disso, examinarão a elaboração do plano de auxílio económico a conceder aos países do Médio Oriente.

Quanto à situação no Extremo Oriente, embora a Itália e a Alemanha não estejam directamente envolvidas, desejam que a situação não se torne uma ameaça à segurança do Ocidente. — (F. P.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA

No ano 2000

seremos o dobro
de quantos somos hoje!

PARIS, 31.—A população do Globo aumenta de 5.400 indivíduos, por hora, ou de 47 milhões por ano. Assim, haverá, no ano 2.000, a cifra dupla da actual, que é de 2 biliões, e 737 milhões de habitantes, segundo dados fornecidos pelo «Anuário Demográfico 1957» das Nações Unidas.

No Mundo inteiro, aumenta a duração média da existência do homem, diferindo, todavia, nas diversas regiões. É de 71 anos nos Países Baixos, ao passo que não atinge 32 na Índia. Regra geral, as mulheres vivem mais tempo do que os homens. Nos Estados Unidos, a média das idades na mulher, é 37 por cento mais elevada que no homem.

O numero considerável de acidentes de viação, afectando mais os homens do que as mulheres, é uma das causas do desequilíbrio. — (A. N. I.).

A ameaça do Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

3.ª — Os Estados Unidos, em última análise, surgem como os árbitros supremos desta situação complexa, pois os Chineses sózinhos, não podem defender as ilhas costeiras nem mantê-las, no caso de um ataque de grande envergadura, não obstante a sua boa vontade e coragem. A China comunista atacaria, e, sem dúvida, venceria, se não fosse o receio de ter de enfrentar as forças aero-navais americanas do Pacífico. Mas não se sabe qual seria a decisão de Eisenhower, se se desse o assalto final às ilhas de Quemoy e Matsu. — (F. P.).

Nova característica dos bombardeamentos

TAIPEH, 31.—O Ministério da Defesa anuncia que, hoje, pela primeira vez desde que começou a série actual de bombardeamentos às ilhas do Estreito da Formosa, as baterias continentais dispararam granadas de metralha, especialmente destinadas a atingir pessoas, e outras, explosivas, para destruição de fortificações. O comunicado acrescenta que 72 granadas explodiram nas Pequenas e na Grande Quemoy, pouco antes da madrugada. Pelas 23 e 30 (T. M. G.) de ontem, haviam sido disparadas contra aquelas duas ilhas e contra Taten 223 granadas de ambos os tipos. — (A. N. I.).

TAIPEH, 31.—Esta manhã, as baterias costeiras da China continental, dispararam 178 tiros contra a ilha de Quemoy — anuncia um comunicado do Ministério da Defesa. — (F. P.).

Concentração de forças aéreas e navais comunistas

TAIPEH, 31.—Segundo informações colhidas pelos serviços secretos da China nacionalista, os comunistas teriam começado a concentrar grande numero de aviões na base aérea de Shati, em Chuen Chow, ao Norte da Quemoy. Desta base, aviões a jacto poderiam chegar a Quemoy em três minutos. No entanto, o vice-almirante Liu Hon Tu, informador do Exército nacionalista, declarou, hoje, que não podia confirmar se, na verdade, se estava a fazer tal concentração.

A China Popular dispõe, ainda, de cinco aeródromos situados no raio de cerca de 300 quilómetros da Formosa, Shati, Lung Tieng, Fu Toheu, Lung Chi e Cheng Hai. Parece que o numero total de aviões estacionados nestas bases é de 300, pouco mais ou menos.

O almirante Liang Shu Chao, comandante da Marinha nacionalista, declarou que uma flotilha composta por cerca de 40 navios, de tipos diferentes, entre os quais dez «vedetas» lança-torpedeiros, da Ma-

rinha comunista, se tinham aproximado da ilha Matsu. O numero total de navios de guerra comunistas, concentrados nos portos da costa do Norte, de Fukien, era de 120. — (F. P.).

As baixas entre a população das ilhas bombardeadas

TAIPEH, 31.—Até meio da tarde, os ataques comunistas à área das Quemoy, depois da primeira rajada, foram ligeiros e esporádicos — anuncia o Ministério da Defesa da China insular. De manhã, as baterias de Amoy e de Lien Ho lançaram, respectivamente, 40 granadas de metralha sobre a Pequena Quemoy e 32 sobre a Grande Quemoy.

A Comissão de Assuntos Políticos de Quemoy acaba de publicar o primeiro balanço de baixas de civis naquela área, desde o começo da ofensiva comunista, no dia 23. Na primeira noite de bombardeamento, durante a qual foram disparadas 41 mil granadas pelos comunistas, morreram sete civis. Ficaram feridos 45. Na sua maioria, a população civil, em grande parte constituída por lavradores e pescadores, foi transferida para as zonas mais protegidas depois do primeiro ataque — informa o Ministério da Defesa. Durante o dia, ontem, houve quarenta baixas, entre mortos e feridos, nas forças da Formosa, o que eleva o numero total de baixas militares a 716. — (A. N. I.).

Mantém-se absoluto sigilo sobre a decisão extrema de Washington

WASHINGTON, 31.—Embora preparados para enfrentar toda e qualquer eventualidade no Extremo Oriente, os Estados Unidos ainda não revelaram se as suas forças interviriam ao lado dos chineses nacionalistas, na defesa das ilhas costeiras, que, há uma semana, estão a ser bombardeadas, intensamente, pela artilharia comunista. É a manutenção desta dúvida que constitui a chave da política dos Estados Unidos, ante uma ameaça que certos técnicos consideram imminente e que outros, pelo contrário, não julgam poder concretizar-se num futuro próximo. O Governo, porém, não esperou para tomar todas as disposições a fim

Uma missão diplomática dos países africanos independentes procura o apoio da Escandinávia à causa dos rebeldes da Argélia

HELSINKI, 31.—Uma delegação africana, incluindo o embaixador de Marrocos em Londres, Abdel Ali; o embaixador de Ghana em Israel, um conselheiro da embaixada do Sudão em Londres e um membro da delegação de Ghana junto das Nações Unidas, chegou, de avião, a esta capital.

O embaixador Abdel Ali, declarou à imprensa:

«Representamos os países independentes de África e o objectivo da nossa missão é dar a conhecer o nosso ponto de vista ao Governo finlandês sobre a questão da independência argelina e pedir o apoio dos nossos amigos». A delegação, que esteve em Copenhague

em idêntica missão, ficará aqui até terça-feira, seguindo depois para a Suécia, Noruega, Islandia, Canadá e Estados Unidos. — (F. P.).

Continuam os atentados em Paris

PARIS, 31.—Mais um atentado foi cometido por Muçulmanos-argelinos, no 14.º distrito, onde um soldado francês ficou gravemente ferido à navalhada.

Aproveitando-se da noite, dois Argelinos surgiram, de navalha em punho, e atingiram o militar nas costas. O seu estado é considerado extremamente grave pelos médicos do Hospital de Val de Grace. Os agressores fugiram e não puderam ser encontrados pela Polícia. Foram feitas várias batidas e detidos diversos suspeitos para averiguações.

Em Argenteuil, nos arredores da capital, seis cobradores do F. L. N. foram presos pela Polícia. Um deles tinha uma pistola. — (F. P.).

Ultimas notícias

Objecto luminoso no céu de Luanda

LUANDA, 31.—Durante a noite de anteontem, várias pessoas observaram um objecto luminoso que se deslocava no espaço a grande velocidade, emitindo claridades violeta e esverdeadas.

Após rápidas evoluções, a grande altura, o estranho objecto seguiu rumo ao Sul. — (L.).

O julgamento na capital do Iraque

BAGDAD, 31.—O advogado geral do Supremo Tribunal de Justiça Militar pediu a pena de morte para o antigo chefe do Estado-Maior do Exército, Rafik Aref, acusado de ter organizado uma conspiração contra o regime da Síria. — (F. P.).

Arcebispo arménio expulso da Jordânia

AMAN, 31.—Foram hoje expulsos da Jordânia, por ordem do chefe do Governo, Rifai, o arcebispo arménio, Deran Nersoyan, que tem a nacionalidade norte-americana e é conhecido pelas suas simpatias esquerdistas, e Brian Wright, correspondente em Aman do «Daily Telegraph».

Na quinta-feira foi expulso o correspondente da Associated Press, Reinhold Ensz. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO
Salvadora de Magos — Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

CONTENTE
SAPATARIA
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
RUA DO CARMO, 74
SALDO
GRANDE
de SAPATOS para SENHORA
HOMEM e CRIANÇA
Combatentes da Grande Guerra.
Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Aviões supersónicos enviados dos E. U. para a Formosa
ASTÓRIA, 31.—Partiram para a Formosa aviões supersónicos do 12.º grupo de aviões de caça — anunciou o general Chester McCarty, comandante desta base, cujo informador acentuou ser a primeira vez, desde a guerra da Coreia, que são enviados, de prevenção, para o Extremo Oriente aviões do 12.º Grupo.
Recusou-se, porém, a dizer quantos aviões tinham seguido.
O 12.º Grupo inclui «Super-Sabres» — F-100 e «Voodoos» — F-101. — (France Presse).

Linita
É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.